O ECO

Jornal da Ilha Grande

R$1,00

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Dezembro de 2009 - Ano X - Nº 127

Foto: Hilda Maria

ENCENAÇÃO DO NATAL 2009

Festival do Forró - COP15 - Ano Novo

Map inside

O ECO
Jornal da Ilha Grande

Diretor e Editor: Nelson Palma
Editora: Hilda Maria
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys - Professor - Abraão
Dalizânia Melo - Jornalista - Angra
Daniella Haidar - Jornalista - São Paulo
Ligia Fonseca - Jornalista Rio
Gerhard Sardo - Jornalista - Rio
Ernesto Salkin - Jornalista - Argentina
Loly Basovnik - Jornalista - Argentina
Maria Clara - Jornalista - Colômbia
Cláudia Schuch - Produtora de Cinema
Neuseli - Professora - Abraão
Creuza Natalli - Ambientalista - Abraão
Maria de Fátima - Abraão - Trade Turístico
Iordan Rosário - Abraão - Morador
Gustavo - Abraão - Advogado
Rafael Cruz - Rio - Site
Amanda Hadama - Ambientalista - Matariz
Marina Carvalho - Gestão Ambiental - SP
Revisão: Núbia Reis
Diagramação: Idvan Menezes

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL
Renato Buys
Hilda Maria
Núbia Reis

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: oecoilhagrande@uol.com.br
On line: www.oecoilhagrande.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia Turístico ..... 4 e 5
Questão Ambiental ..... 6 a 8
Turismo ..... 9 e 10
Escola ..... 11 e 12
Eventos ..... 13 a 16
Arte de Fotografar ..... 18 a 19
Reveillón ..... 20 e 21
COP-15 ..... 22 a 25
Colunistas ..... 26 a 28
Fala leitor 29
Interessante ..... 30 a 35

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

EDITORIAL



O PRAZER E A HUMANIDADE

Sem os rebusques acadêmicos e as intermináveis explicações científicas, gostaria de dizer de forma prática, simples e retilínea que o cérebro e mente, acredito, devem funcionar pelos impulsos dos nossos prazeres originados dos desejos (digamos que o prazer seja quando se alcança o desejado). **As dúvidas entre cérebro e a mente levam à uma certeza: o extremo.** Vejam: o primeiro prazer é o simples ato de comer. Desde que nascemos, corremos desesperados pelo desejo, ao seio da mãe e nos acalmamos deliciosamente ao alcançarmos. Entendo isso ser extensivo a todos os seres que tem emoções. O primeiro prazer para todos é a comida. Ao chegarmos ao curral, ou qualquer lugar com comida, que é o que todos desejam, o cavalo relincha de alegria, a vaca muge, o cabrito berra, o cachorro ri, late e sacode o rabo de felicidade, é o extremo prazer da comida. Nós em uma mesa farta estamos todos em volta, com um sorriso até a orelha, dizendo um montão de abobrinhas, reforçadas pelas drogas lícitas, que é a cachacinha, a cerveja, o vinho, o café e um cigarrinho para comemorarmos o nobre ato. "Damos graças ao deus de cada um, pela abundancia gastronômica etc". Este prazer é tão fortemente compulsivo que nos leva a obesidade, dando origem a todas as doenças, até acabarmos com a vida.

O segundo prazer é o sexo. Colocamo-nos sobre o topo da moda comprando um carrão além das posses, uma calça jeans rasgada, mas que custa uma nota, trabalhamos feito condenados, até estarmos nos trinques para nos tornar "pegadores" irresistíveis. Fazemos qualquer coisa pelo sexo, desde um tremendo porre de absinto, até o suicídio, quando chegar às raias da paixão desesperada (é o extremo). Os animais também. Um cavalo, com uma fêmea à vista se rebenta todo, mas pulará a cerca e chegará até lá. O macho de certa espécie de aranhas sabe que depois da transa ela o mata e o come, igual carcará, mas o cabra não deixa de ir ao prazer (é o extremo).

O terceiro prazer é a droga ilícita. Começa com uma maconhinha, alagoana se possível, por ter a fama de ser a melhor, vai pra cocaína até chegar ao craque que é a moda atual, quem não usa craque hoje é tido como babaca, depois lhe resta o cemitério, mas não importa, o que importa é o prazer realizado agora, e a vida que se dane (é o extremo).

O quarto prazer é o fanatismo. O religioso fanático, que consegue levar um grupo ao suicídio coletivo, uma pessoa a um homem bomba ou a se mutilar. O ambientalista, cujo prazer de seu fanatismo "são as decepções sucessivas". Dá quase para afirmar que é o prazer de ser masoquista. Eu mesmo pertenço a um destes grupos, onde gastamos dinheiro, nos incompatibilizamos com amigos, nos desgastamos com discursos veementes em defesa da natureza, até parar no médico, depois chega o governo com um decretozinho "forreca" e acaba com todo um trabalho (quer mais extremo que isso). No campo político o eterno candidato, que nunca se elegeu e sucumbiu na falência **em todos os sentidos**, este se inclui no extremo do prazer mórbido! Que fato mais soturno! Não é?

Por aí se vê, que enquanto nós "dominarmos a complexidade cérebro-mente" e os desejos e prazeres neles contidos, tudo vai bem, mas na hora que for inverso, nosso fim chegou pelo inevitável extremo que veio de mancinho comendo pelas beiradas.

Bem, esta pimenta que estou colocando em nosso dia-a-dia é para aquecer o leitor, é porque o objetivo do jornal é conscientizar, educar **e em especial fazer pensar**. Temos que sair um pouco do virtual e voltarmos a pensar, possivelmente nos trará de volta aos trilhos do melhor caminho. Apesar de que o melhor caminho não é uma verdade absoluta, ou seja, não é igual para todos, pois quem está no craque, seu melhor caminho é estar doidão, se possível além do extremo, e até dizer ao repórter que ele está no craque porque seu pai o amou demais! É! Eu vi esta reportagem tristonha!

Se você leitor descobrir o que serve para a humanidade, ou a técnica de como dominar esta complexidade, este imbróglio dos prazeres, nos mande que publicaremos, pois muitos certamente vão precisar.

Por que somos assim? Seria o ônus do racional!

O Editor

Leia on line
O ECO
Jornal da Ilha Grande
Matérias com análise
www.oecoilhagrande.com.br

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontraría, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non è come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Recanto da Pedra
Rua Dona Romana, 14 | Tels.: (21) 3681-2551 - (24) 3361-5147
e-mail: recantodapedra_pousada@hotmail.com

19 Pousada Praia D'Azul
Rua Amâncio Felício de Souza, 40 | Tel.: (24) 3361-5091
Insc. Munic. 17.868 - e-mail: ppraiadazul@bol.com.br

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvemirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

Estacionamento 2 IRMÃOS - Angra
Tel.: 24 3365-0593 | 3377-0592

TURISMO

91 Phoenix Turismo Náutico - Passeios
Rua da Praia, 703
Tel.: (24) 3361-5822
Insc. Mun: 13.756

92 Elite Dive Center – Resort de Mergulho
Travessa Bougainville, lojas 1 e 2º
Tel.: (24) 3361-5501 / (24) 9991-9292

93 Resa Mundi Eco Tours – Receptivo
R. do Cemitério, 127 / Casa Verde
Tel.: (24) 3361-9674
Insc. Mun.: 21.416

Centro de Visitantes do
94 Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

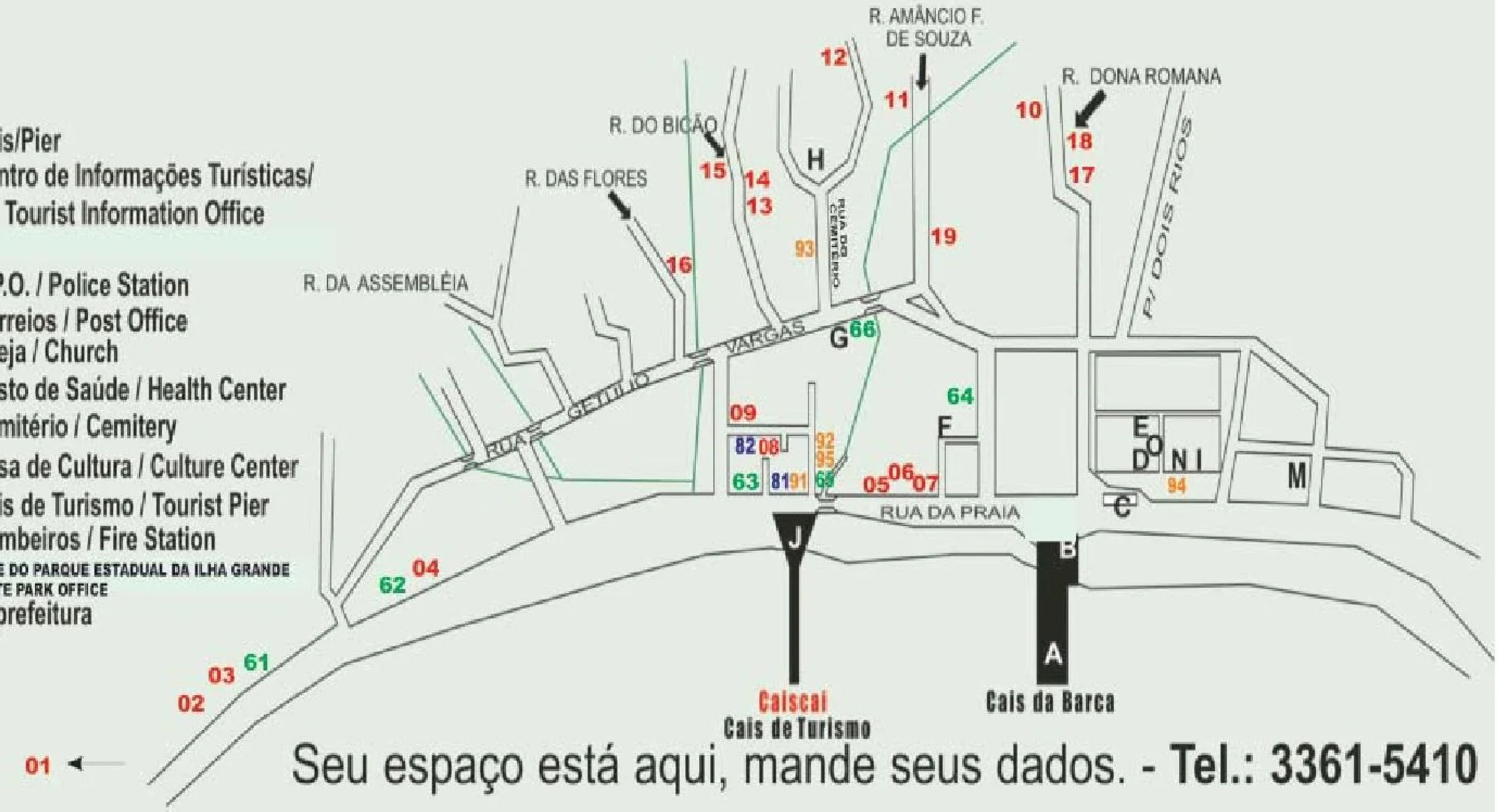
UTILIDADES / TELEFONES

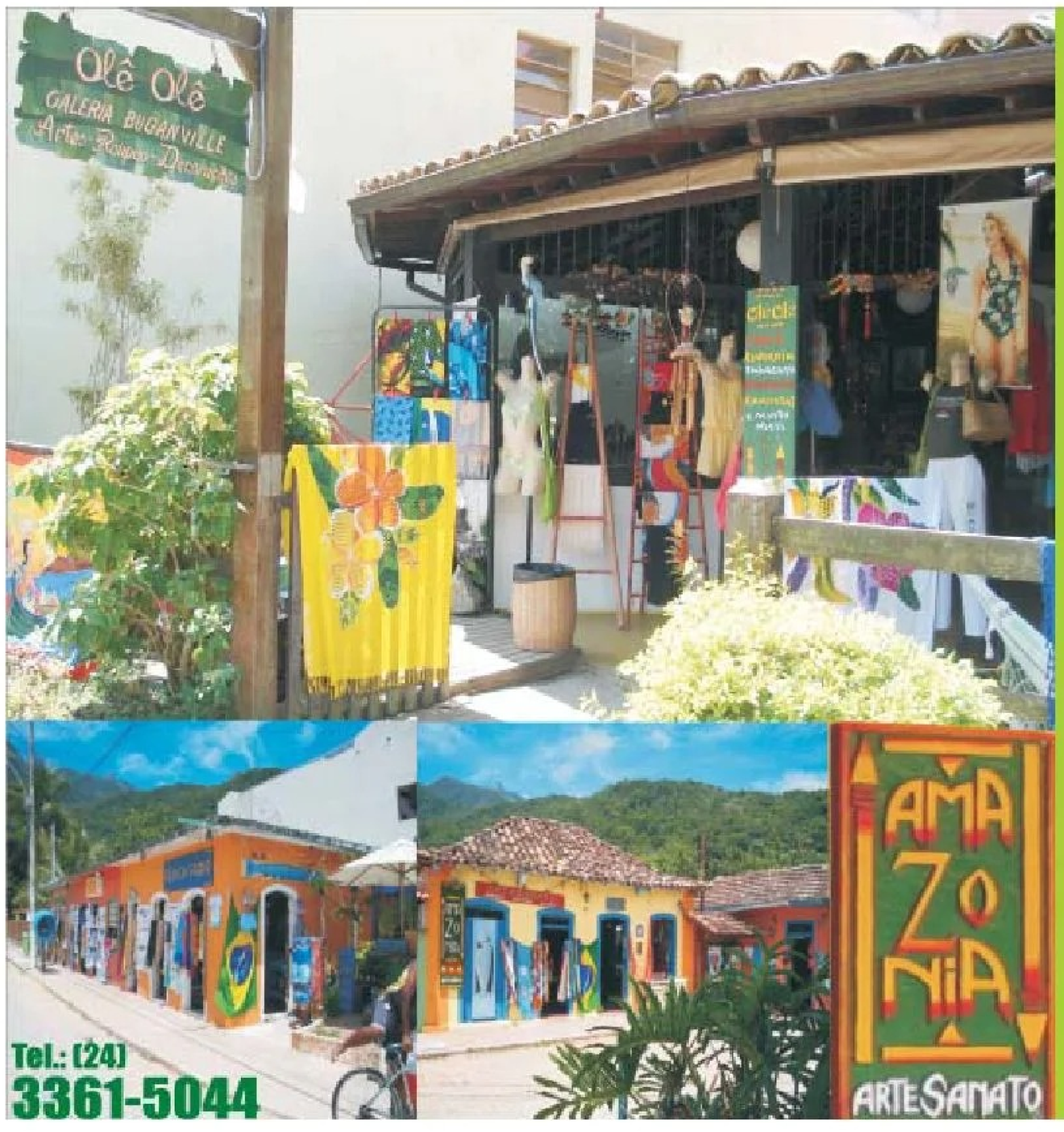
Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/
Tourist Information Office
C -
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - SEDE DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE / STATE PARK OFFICE
O - Suprefeitura





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Questão Ambiental

NOTÍCIAS E OPINIÕES

ONG INTERPELA JUDICIALMENTE GOVERNO ESTADUAL, INEA E PREFEITURA EM DEFESA DA APA DE MARICÁ

Atendendo ao Movimento Pró-Restinga, a Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá – APALMA impetrou no último dia 4 de dezembro, junto a 2º Vara Cível da Comarca de Maricá, ação cível pública, com pedido de concessão de medida liminar, em face do Governo estadual, do Instituto Estadual do Ambiente – Inea e da Prefeitura de Maricá para assegurar a efetiva proteção dos ecossistemas constitutivos da Área de Proteção Ambiental – APA de Maricá.

A iniciativa jurídica denuncia a inconstitucionalidade do decreto estadual nº. 41.048/07, que flexibilizou ainda mais a possibilidade de exploração das áreas de preservação permanente, consistentes no entorno das lagoas de Maricá, que reduziu, também, a faixa marginal de proteção do ecossistema lagunar, destacando, ainda, que o referido Plano de Manejo aprovado no diploma legal subscrito pelo governador respaldou-se em um dispositivo normativo inconstitucional e totalmente ilegal. A ação cível pública indica que somente por lei específica seria possível reduzir limites, alterar tipologias e regramento de uso do solo da APA de Maricá, uma vez que se trata de alterações as quais violam por completo o intuito conservacionista do ato oficial original de criação da unidade de conservação.

Os ativistas ecológicos do Movimento Pró-Restinga destacam a necessidade da suspensão das atividades de licenciamento, loteamento, construção ou instalação de qualquer empreendimento no interior e entorno da APA de Maricá, até que sejam definidos parâmetros mais restritivos para as áreas de preservação permanente e faixas marginais de proteção do sistema lagunar de Maricá.

Enviado por Gerhard Sardo

Baía de Ilha Grande ganha banco de dados online

CENTRO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE ÁREAS DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA NO MOSAICO BOCAINA

A Baía da Ilha Grande ganhou na quinta-feira (3 de dezembro) um novo banco de dados online. O lançamento do site www.esectamoios.com.br , que contém o Centro de Informações Ambientais da Baía da Ilha Grande, foi às 16h na sede da Estação Ecológica de Tamoios, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Mambucaba, Paraty. No evento, Enrico Marone expôs fotos que mostravam a beleza (e a riqueza natural) da região.

Com recursos do Programa Costa Atlântica da Fundação SOS Mata Atlântica, a Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (SAPÊ) elaborou o projeto "Centro de Informações Ambientais da Estação Ecológica de Tamoios: contribuindo com a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade socioambiental da baía da Ilha Grande". A iniciativa teve como parceiros o ICMBio, através da Estação Ecológica de Tamoios, o Instituto de Biodiversidade Marinha, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Associação de Maricultores da Baía da Ilha Grande (AMBIG).

O principal resultado deste trabalho conjunto foi a criação de um banco de dados que reúne boa parte do conhecimento científico existente sobre a baía da Ilha Grande. O projeto teve a coordenação técnica da analista ambiental do ICMBio Adriana Gomes e do professor Joel Creed, da UERJ, conselheiro da ESEC Tamoios e coordenador do mais completo inventário da biodiversidade marinha já realizado para a região.

A baía da Ilha Grande é uma das áreas de importância extrema para a conservação da biodiversidade brasileira e reúne um número significativo de áreas protegidas. São onze as unidades de conservação, sendo três federais (Parque Nacional da Serra da Bocaina, Estação Ecológica de Tamoios, Área de Proteção



GOLFO 15 anos na área de turismo, pelas praias da Ilha Grande. Um passeio inesquecível, venha nos conhecer! Temos equipamento para megulho e lancha rápida. Rua da Praia, em frente o cais de turismo.



O BARDJECO
O point da Ilha. Um lugar com a cara da Ilha, você vai gostar. Fotos que recordam um passado, um bate-papo com os nativos, um petiscos, musica ao som do mar. Bem do nosso jeito.
É bem badjeco mesmo. Venha nos visitar.

Ambiental do Cairuçu), seis estaduais (Reserva Biológica da Ilha Grande, Parque Estadual da Ilha Grande, Reserva Ecológica da Juatinga, Reserva Biológica da Praia do Sul, Parque Estadual Marinho do Aventureiro, Área de Proteção Ambiental dos Tamoios), uma municipal (Área de Proteção Ambiental da Baía de Parati e Saco do Mamanguá) e uma particular (RPPN Gleba do Saquinho de Itapirapuã). Atualmente, excetuando-se a RPPN, todas as demais compõem o Mosaico de unidades de conservação da região da Serra da Bocaina, o Mosaico Bocaina.

A Estação Ecológica de Tamoios compreende uma área total de 8.700 hectares, abrangendo 29 pontos, entre ilhas, ilhotas, lajes e rochedos e o entorno marinho e parcéis, dentro de um raio de 1 (um) km de extensão, de cada uma das respectivas ilhas, ilhotes, lajes e rochedos, localizados no litoral dos municípios de Angra dos Reis e Paraty.

Apesar da importância biológica e do número de unidades de conservação presentes na região, muitas ameaças pairam sobre a baía da Ilha Grande. As unidades de conservação, no geral, ainda apresentam um baixo grau de implementação. O crescimento acelerado, a especulação imobiliária, a ausência de programas consistentes de saneamento ambiental, o turismo predatório, o crescente número de marinas e condomínios na zona costeira, além de práticas predatórias de pesca têm degradado progressivamente a região, diminuindo a qualidade de vida para todos os moradores e visitantes. Os mais atingidos – e mais fragilizados – são justamente as populações tradicionais, usuárias dos recursos naturais, como pescadores artesanais e comunidades caiçaras.

A reunião e sistematização do conhecimento científico sobre a baía da Ilha Grande é uma ferramenta importante que pode subsidiar e orientar a formulação de políticas públicas sustentáveis para esse território.

O endereço para acessar o Banco de Dados é www.esectamoios.com.br/cia_big/index.php. A pesquisa pode ser feita por autores, por locais ou por assunto. Até o momento, o banco conta com 1.100 referências cadastradas e cerca de 450 coleções de espécies. Para cadastrar novos trabalhos, os pesquisadores deverão enviar um e-mail solicitando um login ao administrador do sistema.

O FAMIGERADO DECRETO 41.921

INFORMAÇÕES SOBRE A AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 26 DE NOVEMBRO

Alerj debate mudança em APA de Tamoios.

Como informado em primeira mão na coluna no Notícia Pescada, do ambientalista Ivan Marcelo Neves, aconteceu nesta sexta-feira, uma audiência pública na Assembléia Legislativa do Rio, para discutir o Decreto Estadual 41.921/09, de autoria do Poder Executivo, que alterou o Plano Diretor da Área de Proteção Ambiental (APA) de Tamoios, mudando os critérios de uso e ocupação do solo na Zona de Conservação de Vida Silvestre (ZCVS) da APA. A medida foi sancionada e publicada em 22 de junho, flexibilizando as regras de ocupação APA, que se estende por 93 ilhas e 81 quilômetros de faixa litorânea da Baía da Ilha Grande.

A reunião foi puxada pela Comissão de Meio Ambiente da Casa. Entre outras considerações, foi reforçado que a medida é inconstitucional. Para o presidente da comissão, deputado André Lazaroni (PMDB), a norma deveria estar em forma de lei e ter sido enviada à Alerj para uma discussão prévia.

- Não discuto se a lei melhora ou não as reservas ambientais da região da Costa Verde, mas é inegável que esta proposta seria mais eficaz se entrasse em discussão aqui na Casa antes. Assim sendo, os deputados poderiam opinar na elaboração do projeto, tendo o respaldo e a consultoria da população. Sou a favor da mobilização social - afirmou o parlamentar.

De acordo com o deputado Alessandro Molon (PT), membro suplente da comissão, a inconstitucionalidade do decreto se dá pelo fato de que o artigo 225 da Constituição Federal determina que a desafetação ou redução dos limites de uma Unidade de Conservação só pode ser feita mediante lei específica.

- Vou entrar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) contra essa lei, além de propor que a Casa revogue o decreto e, através da proposta do Decreto Legislativo 24/09 de minha autoria, suste os efeitos dele - declarou o parlamentar.

A procuradora da República Daniela Massat Vaz, de Angra dos Reis, concordou que há, de fato, inconstitucionalidade no Decreto 41.921 e fez outras críticas à norma.

- Qualquer cidadão, mesmo não sendo técnico, pode ver que esta norma traz impactos negativos ao meio ambiente, pois facilita a especulação imobiliária - argumentou a procuradora, esclarecendo que as determinações contidas no documento flexibilizam as ocupações, tornando parte da APA edificável.

A professora Ana Maria Santiago da Universidade Estadual do Rio (Uerj) disse que o Conselho Consultivo da APA de Tamoios não foi ouvido durante a formulação do decreto.

- Estamos nos manifestando contra o decreto, pois nem acesso aos estudos técnicos e acadêmicos tivemos. Além disto, o documento abre margem à privatização de áreas ambientais da região - defendeu.

O diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), André Ilha, disse que, devido "à pressa para a publicação", o decreto não foi submetido ao conselho.

- Secretaria de Estado do Ambiente voltou atrás e concordou em não expedir qualquer licença com base neste novo decreto enquanto ele não for rediscutido com o Conselho da APA - informou. O membro do INEA justificou que a proposta do governador Sérgio Cabral era tornar o licenciamento destas áreas pautadas em "bases mais fortes", pois, antes, o Plano de Manejo de Tamoios teria aberto brechas para fraudes e ocupações irregulares.

Colaborou a assessoria de comunicação da ALERJ.

Do Jornal

Todas estas ações de Audiência Pública, Ministério Público, páginas na imprensa, debates dos mais diversos, mobilização comunitária, entre outras, se devem à implacável ação do Conselho da APA Tamoios, ouso dizer o mais atuantes no estado. Não tivesse o "sempre alerta" do conselho, isso teria passado em festa e com o amém das Unidades de Conservação, que por interesses estranhos ainda estão em baixíssimo grau de implementação. Nossas UCs são sempre mornas em relação aos desastres ambientais. O que há nisso?

Um membro do INEA nunca poderia justificar um descalabro ambiental do governo como este e as UCs simplesmente aceitarem. Num país que se diz democrático, são fatos inadmissíveis

Pedir as contas e ir embora lotando a imprensa de notícias seria muito mais decente e o meio ambiente ficaria agradecido. Quiçá plantaria um futuro muito mais promissor?

O mesmo é extensivo à ONG - Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá – APALMA.

Que seria da APA, não fosse a Associação?

ELETRONUCLEAR
ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A.

ELETRONUCLEAR É PARTE DO CONSELHO CONSULTIVO PARA O PARQUE NACIONAL SERRA DA BOCAINA

]Durante o segundo semestre de 2009, a Eletronuclear participou ativamente da criação do Conselho Consultivo do Parque Nacional Serra da Bocaina - formalizado no dia 4 de dezembro, no auditório do Colégio Estadual Dr. Artur Vargas - CEAV, no Centro de Angra dos Reis. O Parque está localizado na divisa dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. É um patrimônio ambiental que ocupa uma área de 104 mil hectares, com uma expressiva biodiversidade. A empresa participa atendendo a uma das condicionantes do Termo de Compromisso assinado com o IBAMA como contrapartida para a construção da Usina Angra 3. Entre os componentes desse Conselho - representantes de associações e instituições de municípios da região - A Eletronuclear está representada pelos funcionários Ronaldo Monteiro Pessoa, como Titular, e Celso Badaró da Silva, como Suplente. Para a realização do evento deste mês a empresa forneceu transporte para os conselheiros vindos de outras localidades, registro fotográfico, filmagem e patrocinou, ainda, o coquetel.

As primeiras reuniões para criar este Conselho aconteceram em 2008, nos

municípios de São José do Barreiro e de Paraty. A semente para a montagem do Conselho do Parque Nacional da Bocaina foi o Conselho Consultivo do Mosaico Bocaina, bem organizado, com expressiva participação da comunidade. Com isso, a mobilização para a oficina de criação foi facilitada e não requereu novas reuniões.A oficina foi promovida nos dias 2 e 3 de outubro de 2009, com o apoio da Eletronuclear no Hotel Engenho do Bracuhy, em Angra dos Reis. A intenção foi elaborar uma proposta para a estrutura do Conselho e definir as instituições que participariam. Das 105 instituições convidadas compareceram 59, sendo 20 de entidades governamentais, 22 da sociedade civil, 04 de pesquisa e 13 ONGs.

ANTES DE VISITAR AS USINAS NUCLEARES, PROFESSORES DA UFP DÃO OS PRIMEIROS PASSOS PARA IMPLANTAR ESPECIALIZAÇÃO EM ENERGIA NUCLEAR, NA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA ENERGIA

Uma comitiva pernambucana, composta de seis professores da Universidade Federal de Pernambuco - UFP e de cinco jornalistas do Jornal do Commercio de Pernambuco, acompanhados do deputado federal José Chaves (PTB-PE), conheceu a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto no último dia 27/11, sexta-feira.Antes de seguirem para Angra dos Reis, os professores tiveram uma reunião, no Rio, com Aquilino Senra, professor do Programa de Engenharia Nuclear, da Coppe/UFRJ, para discutir a criação de um programa, na UFP, de formação de recursos humanos na área nuclear._ A reunião foi muito produtiva - conta o prof. Edmilson Lima, diretor do Centro de Tecnologia da UFP. Foram as primeiras conversas que podem vir a desaguar num convenio de cooperação entre a Coppe, a Eletrobrás e a Eletronuclear. Procuramos a Eletrobrás e a Eletronuclear para viabilizar recursos. Existe uma proposta apresentada pelo professor Aquilino. É o modelo que estamos propondo adotar.O professor Carlos Brayner, coordenador do Curso de Engenharia da Energia da UPE, detalha a modelagem que deverá ser seguida:- O aluno fará o primeiro ano básico de Engenharia e, então, será selecionado, conforme as médias alcançadas, para a Engenharia da Energia. No final dos cinco anos do curso, poderá escolher entre a ênfase em nuclear ou em renováveis (eólica, solar e biomassa).Depois de conhecerem a Usina Angra 2, em Angra dos Reis, os professores terminaram a visita dizendo que havia sido "muito produtiva". - É diferente a gente ver *in loco* as condições, as perspectivas e a capacidade que a engenharia nuclear brasileira atingiu na dominância do conhecimento. Todo o ciclo já não depende mais de ajuda externa. Isso reforça o que a universidade pensa ao colocar a energia nuclear em seu currículo - declarou a pró-reitora de Assuntos Acadêmicos, Ana Cabral.O deputado José Chaves saiu "impressionado" e disse: "Sai certo que o Brasil tem um vasto campo na energia nuclear. Vi toda a potencialidade socioeconômica, ambiental e, sobretudo, a segurança. Pretendo conversar com o governador e expor toda a nossa viagem. Torço muito para que Pernambuco venha a ter uma usina nuclear."

Gloria Alvarez
Coordenadora de Imprensa da Eletronuclear
Juliana Rezende
Assessoria de Imprensa

FRANÇA INVESTE UM BILHÃO DE EUROS EM REATORES NUCLEARES AVANÇADOS

O governo da França anunciou que vai investir cerca de um bilhão de euros no desenvolvimento de tecnologias avançadas de reatores nucleares. Matéria publicada pelo "World Nuclear News" – serviço on-line de notícias nucleares – afirma que a medida faz parte de um plano de investimentos, anunciado pelo presidente Nikolas Sarkozy para aumentar a produtividade do país, que prevê um gasto total de 35 bilhões de euros. O programa busca apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias em parceria com pequenas e médias empresas.

Documentos oficiais justificam o investimento afirmando que os reatores nucleares avançados, chamados de geração IV, seriam mais seguros e utilizariam menos urânio do que as tecnologias em operação hoje. O governo não deu detalhes sobre cronogramas ou projetos em potencial, mas uma possibilidade é a construção de uma usina-piloto do Antares, reator de alta temperatura refrigerado a gás desenvolvido pela Areva. A companhia francesa tinha planos para desenvolver um modelo comercialmente competitivo do Antares que seria modular, teria 600 megawatts de potência e, além de gerar energia elétrica, seria capaz de produzir hidrogênio.

Hoje, existem dois programas mundiais para o desenvolvimento de reatores de nova geração que contam com apoio e participação internacional, incluindo o Brasil. O progresso tem sido lento, na medida em que vários projetos potenciais estão sob avaliação há vários anos. Uma das iniciativas é o Fórum Internacional Geração IV (GIF), que é formado por governos de diversos países. O outro é o Projeto Internacional de Reatores e Ciclos de Combustível Inovadores (Inpro), liderado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), braço das Nações Unidas para o setor.

Os Estados Unidos também planejam construir um protótipo de reator avançado. A unidade deveria entrar em operação até 2010, mas, devido à falta de recursos governamentais, só deve ficar pronta na década de 2020. Atualmente, o projeto está na fase de estudos científicos.

Em relação ao plano de investimentos do governo francês, a maior parte dos recursos, cerca de 7,7 bilhões de euros, será destinada à criação de centros de pesquisa. O plano será financiado por empréstimos no mercado financeiro internacional e por pagamentos de empréstimos emergenciais por parte de bancos.

Além de investir em tecnologia nuclear, o plano do governo francês também prevê investimentos de 1,5 bilhão de euros no desenvolvimento e na demonstração de novas tecnologias energéticas, incluindo a captura e o armazenamento geológico de carbono. Também há planos de se investir um bilhão de euros para aproximar pesquisadores e empresas através da criação de cinco a dez institutos. Segundo o governo francês, o plano está de acordo com a política em vigor de paridade de investimentos em energia nuclear e energias renováveis.

Pesquisa de ponta

Outra medida que vai de encontro a essa política é a mudança de nome da Comissão de Energia Atômica (CEA). A entidade – que há muito tempo já é referência na pesquisa de energias renováveis e alternativas – passará a se chamar Comissão de Energia Atômica e Energia Alternativa, mantendo a sigla CEA.

Na matéria, o presidente Nikolas Sarkozy afirma que a CEA tem uma expertise tecnológica incomparável na área nuclear, mas também está na fronteira da pesquisa mundial em áreas como energia solar, biocombustíveis e armazenamento de energia. A expectativa do presidente é de que a organização continue a se aprofundar no desenvolvimento de tecnologias energéticas de baixa emissão de carbono.

ABEN - Associação Brasileira de Energia Nuclear



OUR SEA

Our sea is a delight that few have the privilege to have and enjoy.

On the surface all the shades, at the bottom a garden seeded and looked after by nature itself, which takes care of it daily. The exotic world of the "coral do sol" (or tubastrea), worries us for being an introduced specie and at the same time enchants us with its rare beauty. Sea creatures of all sizes generate all the shapes and colors you can imagine. The extreme environmentalist would immediately say: makes you wish to live with them! And it surely does! Whoever has the chance to visit the underworld of our sea, will feel fascinated. Here on the island it's very easy to get this opportunity, you just need to have the right level of fitness, go to a certified agency and make your way to the bottom of the sea. On the island we have great scuba diving professionals trained to provide full safety. In case you don't fancy all this, you have the option to simply hire flippers and mask, go for a boat excursion and enjoy great snorkeling. It is enough to be under water to feel as part of this amazing world.

To complete it's beauty, the sea is adorned on it's surface, by a coastline drawn and painted flawlessly by God. The native Indios used to say "tupã-ciretã", which translated means: God lived here, that is why he was so thorough in building this place.

A nature which we can still consider as intact, with one of the major biodiversity on the planet, full of small bays, sea cliffs, mountains and valleys which give the sea shores a truthfully architectural design. As you can see, a place that you must discover!

Our island has a perimeter of approximately 120 km, with all the depths and marine diversity you can imagine. Come and enjoy it! However do not forget: we recommend that you do not take anything but pictures and do not leave anything behind but new friends. Enjoy this rare habitat, but do not alter it, this is the only way to preserve it forever.

Find out how to behave responsibly at the PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande), or from qualified tourist agency.

Texto: N. Palma
Tradução: Andrea Napoli

NUESTRO MAR

Nuestro mar es un encanto que pocos tienen el privilegio de tener y disfrutar.

En la superficie todos los matices. En el fondo un jardin plantado y bien cuidado por la propia naturaleza, que se encarga de cuidarlo diariamente. El mundo exotico del "coral sol" (el tubastrea), por un lado nos preocupa por ser invasor, por otro nos encanta con su rara belleza. Animales marinos de todos los tamaños, formas y colores que se pueda imaginar. El ambientalista extremo diria: "da ganas de vivir con ellos"!!. La verdad es que da ganas realmente!. Quien tiene la posibilidad de pasear en el mundo submarino de nuestro mar, se deslumbra. Aqui en la isla es muy facil tener esta posibilidad, solo basta tener una salud compatible, ir a una agencia credenciada y partir para el fondo del mar. En la isla tenemos grandes profesionales de buceo, capacitados para ofrecerle toda la seguridad. Caso Ud. no quiera llegar a tanto, basta alquilar un par de patas de rana y mascara, hacer un paseo en barco, que son abundantes y variados, y zambullirse en el mar. Basta estar abajo del agua para sentirse en el habitat de ese mundo encantador. Para completar su belleza, este es adornado en las extremidades de la superficie por una costa, diseñada y pintada por Dios para nadie encontrar defectos. Es el tupã-ciretã, como decian los indios, que quiere decir: Dios vivio aqui por eso se esmero en la construcción del lugar.

Una naturaleza que todavia podemos considerar intacta, con una biodiversidad entre las mayores del planeta, repletas de ensenadas, costeras, montañas y valles que le dan el tono de la orla en verdaderos recortes arquitectónicos. Como Ud. esta viendo, un mar que debe conocer!!!. Nuestra isla tiene un perímetro de aproximadamente 120 kilómetros, con las profundidades y movimientos marinos que se pueda imaginar. Venga a disfrutar! Pero no se olvide que nosotros recomendamos no sacar ni dejar nada a no ser "fotos y recuerdos", disfrute este raro habitat, pero no lo altere, solo asi lo tendremos para siempre. Busque saber más sobre su comportamiento, en el PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande) o en las agencias de turismo.

Texto: p/ N. Palma
Tradução: Pablo Forster

Fotos: By Gigi Courau



FÓRUM DE TURISMO DO TRADE TURÍSTICO DA ILHA GRANDE

Organizador/Realizador – Jornal O Eco

Comentário a pauta de dia 19 de dezembro.
Do diretor do jornal

Este fórum tem como objetivo nos reunirmos mensalmente para discutirmos os problemas que afetem a comunidade em qualquer sentido. Lamentou a ausência de CULTUAR e TURISANGRA, importantes interlocutores deste fórum. Como retrospectiva, destacou o desastre que se mostra este primeiro ano de gestão da Prefeitura no que diz respeito à continuidade. Exemplificou com o final do ano passado, onde havíamos normatizado o comportamento no cais e postura em geral, o que deu muito certo e fluiu satisfatoriamente. No entanto com a idéia de implementação arrojada da nova gestão, que não sabemos o porquê, nada deu certo, hoje estamos com "cara de Bangladesh". Sem razões que justifiquem, este distanciamento com o Poder Público, foi também causa de distanciamento entre nós mesmos e isso não podemos deixar que aconteça. Disse também que a data do fórum deste mês, foi assim determinada para poder fazer parte do Festival de Forró.

Dos projetos

Falou dos projetos que o jornal apóia (Ciranda, EcoCine, Capoeira, Biblioteca de Rua e Teatro) e que somente existem pelo arrojo das pessoas envolvidas que não se entregam para ver seu propósito desenvolvido, mas que nenhum apoio surge de forma expressiva para que isso deslanche. É lamentável, pois pessoas como as que se envolveram nestes projetos serão difícil de encontrar. Se entrarem em desestímulo tudo acabará.

Do êxito como um todo

O fórum cumpriu sua tarefa e nos mantém em comunicação e resolvendo problemas de ordem comum. Mesmo com o distanciamento do Poder Público Municipal, ainda é o maior fórum da Costa Verde e com sustentabilidade.

Da Ciranda

Hilda Maria fez um balanço sobre o ano e concluiu que os pontos positivos foram:

- a parceria com o grupo Senzala que conseguiu trazer o Grupo de Danças Folclóricas de Tarituba para uma apresentação no Evento Intercâmbio Cultural realizado no início de outubro;
- o entusiasmo da criançada em aprender as danças folclóricas, demonstrado pelo comparecimento às quartas-feiras na Casa de Cultura, sempre levando um novo colega para o aprendizado.
- o apoio integral do Sr. Nelson Palma através do jornal O Eco.
- parceria com os projetos: do Ecocine, da Biblioteca de Rua, do Artesanato Caiçara, da Capoeira, se transformando no Arena Cultural ganhador de um Ponto de Cultura que deverá se iniciar em 2010.

E como desestímulo o total descaso da Fundação de Cultura que no início do ano quando foi solicitado, por ofício, um apoio para continuar o nosso trabalho através de apresentações do Grupo de Danças Folclóricas de Tarituba na Vila do Abraão. Recebemos apenas um telefonema seco de uma funcionária comunicando "***seu ofício foi negado***".

Da Capoeira

Professor Adriano nos falou:

O ano de 2009 não foi o que esperávamos no movimento cultural do Abraão, visto que nossa expectativa era de melhoria para todas as áreas que estão atuando na comunidade.

Na capoeira obtivemos um desenvolvimento muito ousado mediante nossa realidade, e conseguimos expandir nosso trabalho para outras comunidades da Ilha Grande, como Enseada da Estrelas, Bananal e até Matariz.

Como sempre o apoio de comerciantes locais foi fundamental devido os custos da logística da própria Ilha embora não puderam ser mantidos.

Mediante as dificuldades que todos já conhecem, constatamos que o que nos machuca nos fortalece muito mais, e as coisas que conquistamos nos incentivam a permanecer nos nossos caminhos.

Neste ano de 2009, em nome da capoeira e sua Instituição a Liga Cultural Afro Brasileira, tenho a humildade de agradecer pelas realizações e pelo aprendizado.

Da Palestra sobre Aproveitamento de Alimentos

A Professora Cecília, leciona no CIEP 302 de Jacuecanga, nos mostrou o quanto perdemos por não aproveitarmos as cascas, os talos e as folhas dos alimentos. Este trabalho se fundamenta em dois pontos importantes do nosso dia-a-dia: redução do lixo orgânico e economia no custo operacional da empresa. O aproveitamento das cascas dos alimentos enriquece a nossa alimentação, uma vez que, importantes vitaminas e minerais encontram-se concentradas nas cascas, talos e folhas. Toda vez que nos descascamos, uma fruta, uma batata, uma abóbora, ou cenoura junto com a casca perdemos um grande volume de polpa que contem importantes nutrientes além de aumentar nosso tão indesejável lixo orgânico. Uma vez transformado em alimento, economizamos porque não perdemos nada e quase nada teremos para o lixo. Não é interessante? Encantou a todos!

Para aqueles que queiram se aprofundar sobre Alimentação consciente, recomendamos entrar em contato com a professora de biologia Maria Cecília Soares Pestana através do e-mail spceci@ig.com.br

Logo que finde a alta temporada, faremos uma oficina para capacitarmos o máximo de pessoas possível, para esta tarefa.

Parabéns à Professora Cecília e nossos agradecimentos pelo que nos ensinou. Como encerramento, tivemos uma degustação de sucos, pães especiais, e doces por ela produzidos, pelo visto não só gostaram como levaram as receitas.

Do prosseguimento

Face aos efeitos da alta temporada, este fórum voltará em 13 de março de 2010.

PAUTA

Em principio será sobre a temporada de navios, caso não tenha uma instância maior para a discussão. Divulgaremos mais próximo.

Pelas grandes divergências existentes sobre a temporada de navios, o tema deverá constar e merece ser discutido pelo trade turístico. Solicitamos que todos formem opinião sobre o assunto e se capacitem para debater no fórum.

Quem deve determinar a presença de navios aqui, somos nós, pois somos nós os beneficiados ou vítimas deste novo segmento. O jornal ainda não tem opinião formada, mas fará uma pesquisa de opinião nos próximos meses para fundamentar a sua opinião. Nós, trade, já atingimos um patamar ético e de bom senso nos debates das questões, que por certo esta discussão também nos levará ao melhor caminho. Desarmem-se, raciocinem e venham para discutir a questão!

O Poder Público, pelo que demonstra pouco se importa com o que aqui discutimos, mas advirto que não deveria esquecer que a presença da Prefeitura, da Subprefeitura, do PEIG e APA TAMOIOS é fundamental neste debate. Somos um destino turístico especial, dentro de área de proteção ambiental, o que torna mais que justificável estas presenças. Esperamos também que os diversos segmentos, venham entendidos entre si ou dispostos a se entenderem aqui. Nada é pior para a sociedade civil que o desentendimento entre instituições do Poder Público. **É ISSO QUE GENERALIZA A DESORDEM NA ILHA. Os aproveitadores cavam seu espaço na desordem.**

Até março este jornal terá publicado diversas opiniões sobre a questão, que servirão certamente de subsídio a quem se propor debater. Não vamos simplesmente ignorar, pois as publicações poderão ser armas poderosas a favor ou contra. As publicações serão formadas na opinião pública. Poderão ler em www.oecoilhagrande.com.br, pois, poderá estar somente virtual nos próximos meses.

Nossos agradecimentos aos participantes e acreditamos que voltará com a força que sempre teve.

N. Palma – Mediador do fórum

BRIGADEIRO NÓBREGA

Santa Rita de Jacutinga (MG) - Cidade das Cachoeiras



Olá!

Quero agradecer a todos aqueles que se envolveram na realização de nosso passeio escolar à cidade mineira de Santa Rita de Jacutinga. Obrigado aos nossos patrocinadores: *Escuna Rei Marcos, Sudoeste turismo, Restaurante Rei da Moqueca, Equipe Elite Dive Center, Catamarã traslado* e à *Pousada Ancoradouro.* Eles nos possibilitaram a elaboração de uma rifa no valor de um pacote turístico à Ilha Grande. Conseguimos atingir nossos objetivos e fizemos um ótimo passeio. Não posso deixar de agradecer aos pais, responsáveis, alunos e professores que acreditaram em nosso trabalho e empenharam-se para que tudo pudesse ser concretizado.

A ideia da viagem surgiu há alguns anos, no meu tempo de colégio, quando caiu em minhas mãos uma revista das fazendas históricas de Minas Gerais, isso lá pela década de 80. Nesta revista vi uma construção que me chamou muita a atenção, a fazenda Santa Clara, no município de Santa Rita de Jacutinga (MG). Tratava-se de uma construção imponente, com suas 366 janelas, sendo que algumas eram apenas pintadas para compor a fachada do prédio. Fiquei com muita vontade de conhecer o lugar. Recorri ao mapa das Gerais para saber onde encontrar Santa Rita de Jacutinga. *Minas Gerais, Estado danado de grande sô!!!*

Vi que o negócio era mais longe do que eu imaginava, encontrava-se nas divisas com o Estado do Rio de Janeiro. Em 2003, quando vim trabalhar na Ilha Grande, fui estudar as fazendas históricas do Vale do Paraíba e percebi que a tal fazenda Santa Clara era vizinha à região que eu estava estudando; desde então, renasceu a minha curiosidade de conhecer Santa Rita de Jacutinga e sua história.

Hoje satisfiz meu desejo de uma maneira muito mais interessante, levando os alunos para saciar a curiosidade junto comigo. Nós saímos de Angra dos Reis e fomos em direção ao Vale do Paraíba. Engraçado! Na subida da Serra da Caixa D'água, já sentimos a mudança de clima e de comportamento. Ali parece um divisor de regiões. Clima já de montanha, com neblina e um cheiro de estrume de boi anunciando que o caminho de Minas é aquele mesmo. O olhar atento na janela do ônibus e o nariz tapado ao estranho cheiro revelaram que basta andar alguns quilômetros para depararmos com diferentes culturas. Enquanto alguns evitavam sentir o cheiro, eu aspirava mais ainda o aroma de esterco e sentia uma felicidade imensa como se eu estivesse voltando para minha terra. -*Êta saudade boa!*

Raul! Raul! Rau! Raul! Mas já! Esse povo da Ilha Grande que não tem hábito de andar de ônibus! Eu não entendo, sacoleja o tempo todo num barco balançando daqui pra lá, e de lá pra cá, e não passam mal, quando pegam umas curvinhas ali, é um Deus nos acuda.

No meio do caminho tinha uma indústria. Passamos dentro de Volta Redonda e agora o olhar na janela ia em direção à fumaça que saía das chaminés da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), fabrica de aço criada nos anos 40 pelo então presidente Getúlio Vargas, numa tentativa de desenvolver a indústria nacional. Hoje é uma grande empresa privatizada no governo Fernando Henrique Cardoso.

Voltamos para o caminho de Minas. Vimos o rio Paraíba do Sul muito cheio. Olhei para o céu e pedi para que aquelas nuvens fossem embora, para não atrapalharem o passeio.

Professor, que lugar é esse? Parece que estamos indo para o fim do mundo!

Ai, professor.... Estou com dor de cabeça.

Olha o boi!

É vaca, sua besta....

Cabrito. Beeeeeeeeeeeeeeee.

Aí cabritinho!!! Olha sua família aêeeeeeeeee....

Cavalo!

Não, eu quero é montar numa égua.

Ufa, chegamos.

Santa Rita de Jacutinga, cidade pequena, cercada por montanhas e rios. Fica encravada no meio do nada. Parece que está parada no tempo. Suas ruas de pedra com casario antigo, a igreja lá no alto e, mais em cima, chegando no céu, outra igreja. O coreto na praça, a farmácia com prateleira de boticário, pipetas, tubos de ensaio e objetos de vidro. As datas estão nas fachadas das casas, e a antiga estação de trem funciona como ponto rodoviário. Tudo fazendo parte de um cenário bucólico parecido com novela das seis.

Por ser cortada por três rios e vários riachos, a cidade é cercada por cachoeiras de todos os lados. É perfeita para esportes radicais, atrativos do local. Visitamos primeiro a cachoeira de Sô Ito, perto da pousada em que ficamos, trata-se de um riacho com uma corredeira de pedras. Quando chegamos, vimos que a água estava barrenta, sinal de muita chuva. Mas não resistimos, fomos para dentro d'água assim mesmo. Que maravilha! Temperatura ideal e correnteza forte *Segura a menina, senão ela vai embora*. Banho para limpar a alma e recarregar as energias para os dias que teríamos pela frente. Professores e alunos em sintonia perfeita com o lugar.

Boi, vaca, cavalo, bezerro e muita, mas muita bosta no caminho...O clima de interior ajudava a criar o ambiente para o dia na fazenda. Comemos uma pizza deliciosa na Pizzaria Venutti para fechar o dia. Depois de uma noite agitada e stress com os "monstros noturnos" que custam a dormir, pegamos caminho para a fazenda Santa Clara. Muita estrada de terra, o motorista ia devagar, quase parando, um cuidado com o ônibus, um medo de ficar no caminho. Também! Quem mandou ir para o mato com ônibus daquele!? Parecia uma nave espacial, tanto que a cidade toda parou para nos ver chegar. As pessoas ficavam nas janelas e portas, parecíamos de outro planeta. Enfim, devagar se vai ao longe, vimos a fazenda da estrada, linda, imponente, mas seguimos direto para conhecer a cachoeira da Usina. Uma queda assustadora, forte e perigosa. A água mais barrenta do que nunca. Houve quem se frustrou, outros diziam que a água era suja. Eu, como sou do mato mesmo, sei que aquilo era sujo de barro, de terra e que o bom mesmo é cair na lama. Fui com alguns loucos para dentro d'água, a temperatura estava melhor do que a da cachoeira anterior. Outro banho para lavar a alma. Ficamos apreciando o barulho da queda e os chuviscos que vinham em nossa direção.

Na fazenda, um pequeno stress, a dona da casa parecia não saber lidar com gente muito jovem; mas conseguimos passar por cima, saciar nossa curiosidade e visitar as instalações internas da casa. A sensação foi de retornar ao passado. Observamos as calçadas de blocos de pedra e a escadaria que leva ao segundo piso. O pé direito é altíssimo; um labirinto nos revelou inúmeros detalhes a cada cômodo que se via. A fazenda é mobiliada com móveis de época e decorada de acordo com o ambiente a que se destinava: sala de jantar, sala do padre, salão nobre, a capela com suas pinturas de época e motivações específicas, as histórias das pessoas que ali viveram e como ela se mantém até hoje. Visitamos também a parte destinada ao trabalho diário na fazenda, o pátio interno de café, que, segundo a moradora, era muito pequeno para o tamanho da fazenda e em relação a outras

que se encontram também na região, mostrando de fato, para que fins Santa Clara foi construída. A fazenda teve um papel importante no Brasil em meados do século XIX, foi destinada ao abastecimento interno de escravos, uma vez que o tráfico negreiro para o Brasil foi proibido a partir de 1850. A fazenda era uma fornecedora de escravos do Vale do Paraíba e região, funcionava como espaço de reprodução. Em uma matemática específica, calculava-se uma média de quarentas mulheres para sete a oito negros. Com uma média de vida baixíssima, os escravos começavam o trabalho de reprodução com seus 14 anos de idade. Uma história triste e pesada que deve ser contada para entendermos até que ponto chegou o pensamento escravocrata no Brasil Imperial.

Na masmorra, pudemos visualizar as várias formas de castigo que eram aplicados aos negros que se rebelavam de alguma forma a tal sistema. Mordaças, troncos, chibatas, correntes e grilhões estavam ali denunciando as injustiças do passado. Uma visita reveladora e cheia de marcas que jamais esqueceremos.

Por fim, para amenizar um pouco o peso de nossa visita, nada como uma boa montaria. Arrumamos alguns cavalos e ficamos dando voltas com os alunos que se revelaram excelentes montadores. Medos, gritos, sorrisos de meninos quando vêem um doce. Muito bom pra aliviar a tensão que antes nos seguia. Acho que será um dia para ficar para a história.

No sábado, nada como um churrasco e uma boa piscina na pousada para confraternizar e despedirmos do lugar. Minas é assim: escondido em cada montanha, encontramos um povo hospitaleiro, acolhedor, de fala mansa, jeitinho caipira e com um coração do tamanho do mundo em simplicidade e ternura.

Valeu Santa Rita de Jacutinga!

Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega
Professor Coordenador: Gustavo Campos Vieira
Equipe: Mônica Augusta Dias
Vanessa de Oliveira Medeiros

Comentários dos alunos.

· Jacutinga (MG) é um lugar eternamente inesquecível, grandes pastos, cachoeiras e montanhas... Muito bom para passear, pois o grupo se divertiu bastante. Foi espetacular como um acampamento de férias. Todos ficaram muito alegres.

A viagem foi ótima, só não foi melhor porque durou pouco.

(Daniela Silva dos Santos)

· A viagem foi muito boa, com muitas brincadeiras e poucos problemas.

Nós ficamos hospedados numa pousada chamada Santa Clara que incluía piscina, mesa de sinuca e era recheada com um ótimo café da manhã.

Durante o nosso lazer, fomos à cachoeira, passeamos a cavalo e fomos à praça mais próxima durante a noite.

No outro dia, fomos visitar uma fazenda de café, que não era bem uma fazenda para esse fim, e sim um meio para ocultar a criação de escravos.

(Christian Ferreira dos Santos)

· O passeio foi maravilhoso.

Visitamos a fazenda Santa Clara. A guia, uma senhora moradora da fazenda, nos deu uma aula de história sobre o lugar, palco da escravidão.

Só tenho a falar que foi muito bom, eu diria, perfeito. Só tenho a agradecer aos professores.

(Jacilene Maria da Silva)

· O passeio foi incrível!!!

O lugar é encantador, muito diferente do que a gente tem por aqui. O lugar é todo cercado por montanhas.... Foi maravilhoso.

(Amanda Brandão Neves)

· O passeio extra-escolar, "Atravessando os muros da escola", foi sensacional. Conhecemos um pouco da vida do interior que é completamente diferente da nossa. Pudemos conhecer a fazenda Santa Clara e, assim, um pouco da história do Brasil.

(Thamara Brandão Neves)

· Esse passeio conseguiu juntar conhecimento, curtição e educação.

Com o passeio para Santa Rita de Jacutinga, consegui aprender um pouco da história do tráfico de escravos no Brasil e também conheci novas cachoeiras e uma nova cultura. Sem esquecer que foi um ótimo passeio para expandir nosso conhecimento em contato com novas pessoas e novos lugares.

(João Felipe Faria dos Santos)

· Esse foi o melhor passeio escolar que eu já fui. Que outros iguais a este possam vir. A visita à fazenda foi boa porque aprendi coisas novas e interessantes. O que me chamou mais a atenção na fazenda foi o modo de vida dos escravos e como eles eram castigados.

(Willian Silva de Oliveira)

· Este passeio à cidade de Santa Rita de Jacutinga conseguiu com destreza mostrar que trabalho em grupo, esforço e união podem construir um ótimo projeto para a educação e recreação. "Fora dos muros da escola", alunos e ex-alunos desenvolveram amizades e ampliaram seus conhecimentos.

(Iandra Vieira de Souza)

· Nossa visita para Santa Rita de Jacutinga foi emocionante. Em particular, uma experiência fundamental para nosso conhecimento.

A fazenda de café era uma forma para disfarçar a criação de escravos.

(José Otávio dos Santos)

· O melhor passeio que eu já fui, incluindo as pessoas que foram.

Quero parabenizar a todos.

(Jéssica, aluna do ensino fundamental)

· A visita à fazenda foi importante para nós, alunos, pois, através das explicações de uma guia que reside há tempos no local, tivemos a chance de expandir, um pouco mais, nossos conhecimentos.

(Márcio Júnior)

· Eu gostei porque nos deu a oportunidade de sair do cotidiano e de ir em busca do conhecimento que poucas pessoas têm.

(Eliezer de O. Adriano)

· Eu gostei do passeio, pois, além de nos fazer conhecer outros lugares, fora da Ilha Grande, vimos coisas que fazem parte da matéria que estudamos em sala de aula.

(Ede Quézia Pimenta)









FESTIVAL DE FORRÓ

Fotos: ilhagrande.org





Elba Maria Nunes Ramalho mais conhecida como Elba Ramalho (Conceição, Paraíba, 17 de agosto de 1951) é uma cantora, compositora, produtora e atriz brasileira. Vencedera de um prêmio, ainda enquanto atriz, por sua interpretação de "O Nosso Amor" com Marieta Severo em 1977. Em 1996, recebeu o prêmio de "Melhor show do Ano", pela Associação de Críticos de Arte de São Paulo.

Herdou a musicalidade de seu pai. Os ritmos regionais: baião, maracatu, xote, frevo, caboclinhos e forrós, veio pelo solo seco e do clima e vegetação árida do nordeste. Elba é conhecida pelo seu timbre inconfundível e por sua performance eletrizante no palco.

Sua primeira experiência musical veio em 1968, tocando bateria no conjunto feminino "As Brasas". Posteriormente, o grupo se transformou de musical para teatral. Contudo, Elba continuou a cantar e a participar de festivais pelo nordeste brasileiro. Em 1979, lançou seu primeiro álbum, "Ave de Prata". Em 2009, Elba fez 30 anos de carreira e celebrou os mais de 6 milhões de discos que vendeu. (*pt.wikipedia.org/wiki/**Elba_Ramalho**)*

Um pouco de Elba Ramalho nestes tópicos retirados de uma entrevista para Irlam Rocha Lima do jornal Correio Brasilense em 13/12/09 intitulada: Elba Ramalho a dona do Forró.

Ritmos nordestinos

"Na companhia do Quinteto Violado, durante a turnê do espetáculo "A feira", comecei a cantar baião, xote, coco, mas ao me fixar no Rio meu repertório tornou-se bem variado. Isso pode ser observado em meus três primeiros discos. A partir do quarto, o "Alegria" o foco sobre ritmos nordestinos aumentou. Passei a gravar bastante Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Dominguinhos, Cecéu. Gradualmente, e com grande prazer para mim, o Nordeste passou a estar mais presente em meu trabalho".

Os heróis

"Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro inicialmente, Dominguinhos depois foram vistos por mim como heróis. Em 2002, fiz um disco inteiramente voltado para a obra de Seu Luiz, que resultou num dos meus trabalhos mais bem avaliados pela crítica. Em 2005, tendo Dominguinhos ao meu lado, revisitei a obra dele no CD Baião de dois, que me trouxe muita alegria".

Novíssima geração

"No meu álbum mais recente, o Balaio de amor, com o Cezinha ao meu lado e me ajudando na pesquisa, descobri em Pernambuco novos forrozeiros. São compositores da novíssima geração, já conhecidos na região, mas que cuidei de apresentar ao país. Sem desrespeitar a tradição, eles propõem linguagem contemporânea para o forró, que continua sendo um ritmo autenticamente nordestino. No meu próximo disco, vou gravar mais três ou quatro nomes, entre os novos criadores do forró".

Referência cultural

"O forró faz parte da minha vida desde sempre. Desde a tenra infância, ouvia muito em casa Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Marinês, que tornou-se referência cultural para mim. No começo da adolescência, descobri Beatles e o pessoal da MPB. No período do São João, porém, o gosto pelo forró reacendia, pois era parte importante do cardápio da festa".

Forró eletrônico

"Todo mundo tem livre arbítrio para escolher o que ouvir. Não falta quem goste das bandas do chamado forró eletrônico, que não são da minha preferência. O pior é que alguns desses grupos têm partido para músicas apelativas, com letras de duplo sentido. Não gosto, mas respeito".

Dia do forró

"A ideia de comemorar o Dia Nacional do Forró, na data de nascimento de Seu Luiz Gonzaga, é brilhante. Ninguém merece mais esta homenagem do que ele. Foi quem fez o Brasil voltar as vistas e os ouvidos para os ritmos nordestinos ainda na década de 1940, quando migrou para o Rio de Janeiro. O forró não era um ritmo, como baião, xote, xaxado e coco. Seu Luiz foi quem o institucionalizou".

Elba Ramalho merece este título por seu trabalho respeitoso às suas raízes, sua alegria em divulgar a sua terra, sua gente, valorizando os grandes nomes da música nordestina e ao mesmo tempo dando destaque aos novos valores que

estão surgindo.

Durante a apresentação fez questão de citar os grandes músicos populares nordestinos, a escolha do dia nacional do Forró, no dia 13 de dezembro, data de nascimento de Luiz Gonzaga.

Temos que reconhecer que Luiz Gonzaga com sua arte divulgou para o Brasil inteiro a cultura do povo nordestino, fez mais que qualquer político ou instituição em todos os tempos, ficando aí mais um exemplo da importância que se deve dar à cultura de uma região.

O forró é formado por um conjunto de ritmos de origem interiorana que tomou conta do Brasil. Do norte ao sul, forró é a festa. Na Ilha Grande ele substituiu o calango, ritmo que até hoje para os mais idosos é insubstituível, ele ainda consta da história viva por aqui. Esta palavra descende de forrobodó (creio que a intenção era dizer uma festa bem popular), os americanos confundiram esta palavra por semelhança fonética com "for all" e entendia que era para todos. Nosso povo é dançarino por índole, pois descende de cantores e "pés de valsa". O Forró é parte da própria cultura local, portanto este festival caiu no lugar certo. Reuniu gente bonita de todos os rincões e metrópoles e deram um show de dança e alegria, que levarão na história através da saudade. A saudade por definição é a lembrança dos bons momentos e foi o que o festival deixou prodigiosamente.

As diversas oficinas desenvolvidas no festival precisam ser fortalecidas e ter o devido destaque dentro do conceito cultural para que se tornem verdadeiras escolas; maracatu, diversas danças, artesanatos, com a presença forte de Proveta, reuso do óleo de cozinha transformado em sabão pelo projeto ECOBÃO, aproveitamento de alimentos apresentado no fórum de turismo, que fez parte do festival, pela professora Cecília, o resgate da cultura caiçara, com fotos e a oficina do Professor Renato, o EcoCine que realçou muito a cultura com filmes. Enfim, foi criado um novo espaço que precisa ser tratado com muito carinho e atenção para que não se transforme em um Festival puramente comercial e perca o conceito inicial de valorizar e incentivar os talentos locais. Ocupamos bem este espaço que é completamente desperdiçado no Festival da Música e Ecologia. Ressalvada a grande diferença de apoio estrutural entre os dois festivais, deve-se admitir que no Festival de Forró, teve deficiências, até já esperadas, mas infinitamente menores que no Festival da Musica e quanto a ecologia humana o Forró deu de goleada no Festival da Música.

Embaixo da lona, gente bonita de todas as partes, dançando com muita graça e arte, fizeram o show, junto com as bandas forrozeiras. Para todos o importante era liberar o espírito para esquecer problemas e até para arrumar alguém com o fim de compartilhar a vida. É!!! Teve "pegador" profissional que abandonou a carreira, para ser casto com sua amada. Bonito não é? Não se vê mais isso! Só no Tibet!

Acidentes e incidentes, não temos conhecimento de nenhum, somente que o horário extrapolou e muito, chegando a encerrar com o dia já claro, é importante respeitar os moradores do entorno, o que é muito ético e necessário.

Nossos parabéns aos organizadores, pela incansável luta, mas foi gloriosa. Os altos e baixos que existiram, servirão de ensinamento, não como fracasso no entender de alguns. O festival abriu espaço para muitos, mas temos que ter especial cuidado com os detalhes para que não seja minado como foi o Festival de Música, que já se tornou uma sucessão de fracassos na ecologia humana, com gastos faraônicos para a Prefeitura, sem realizar a satisfação de ninguém.

Sabemos também que para a maioria as imagens visuais falam mais, por isso vamos às fotos.



ECO SURF

Aconteceu no ultimo dia 22/11/2009 o evento "Eco Surf Expression session" na praia de Lopes Mendes Ilha Grande. O evento foi um campeonato amador de surf cujos atletas conquistavam o lugar mais alto do pódio de acordo com as melhores manobras; muitos deles desafiaram as leis da física.

Vejas nas fotos; em primeiro lugar ficou o morador do Abraão JR Fiuza;

em segundo também o morador do Abraão Passarinho; terceiro e quarto Willam, manchinha e Bruno ambos do continente angra do reis.

Também foi dada uma palestra de educação ambiental pelo oceanógrafo Marcelo Lacerda IED-BIG.

O evento contou com o apoio de comerciantes de Angra que acreditaram no projeto. Desde já agradecer o Parque Estadual da Ilha Grande _PEIG; por disponibilizar um guarda pra nos ajudar no evento. Foi feita a coleta seletiva do lixo na praia de Lopes Mendes; onde todo lixo da praia foi separado e conduzido ao continente. O lixo atrai moscas; ratos etc, que sistematicamente causa doenças e ainda na sua decomposição libera um líquido chamado chorume; que polui o solo e os

cursos d'água.

É imperativo que os jovens de hoje tenham a consciência da importância de preservar os recursos naturais; quero agradecer aos meus amigos Diogo;

meu irmão Pedro e meu amigo Jorge Mareds. AAS Associação angrense de surf e a ASIG ASSOCIAÇÃO DE SURF DA ILHA GRANDE e a DEUS. Sem eles nada teria acontecido.

Obrigado jornal O Eco

Lucian Gama Plácido -Organizador.





Speed Conection

EQUIPE RESTA 1

ILHA GRANDE - RIO DE JANEIRO



travessia marítima em 40 minutos
sea crossing in 40 minutes



dvd, ar condicionado e bancos reclináveis
DVD, air conditioning and reclining seats

rapidez + conforto + segurança
com preços imbatíveis
Aeroporto - Rodoviaria - Zona Sul

speed + comfort + safety
with unbeatable prices
Airport - Bus Station - South Side

Contatos: (24) 3361-5667 | msn: resta1hostel@hotmail.com

Preços Especiais para Moradores

Eventos

BALANÇO DO IX TORNEIO DE XADREZ DA PRIMAVERA

Publicamos abaixo o balanço do IX Torneio realizado nos dias 17 e 18 de outubro. Pela primeira vez ficamos deficitários na realização do Torneio.

Mas já estamos trabalhando para realizá-lo no próximo ano. Agradecemos aos patrocinadores:

Asalem, Pousada Ancoradouro, Pousada Manacá, Pousada Mata Nativa, Pousada Recanto da Bruna, Pousada Porto Abraão, Pousada Guapuruvu, Pousada Cachoeira, Pousada Juliana, Pousada Bossa Nova, Pousada Mar Azul, Adventure Tursimo, Jornal O Eco da Ilha Grande.



Receitas

Patrocinadores	650,00
Inscrições	150,00
Vendas de camisetas	60,00
Total das Receitas	860,00

Despesas

Confecção Camisetas	720,00
Premiação	220,00
Diversos	30,00
Total das Despesas	970,00





Classificação

1º) Jorge Costa - 2º) Fernando Santana - 3º) Emiliano C. Vianna - 4º) Suelio Santos - 5º) Josué Solis - 6º) Rafael Cruz - 7º) Renato Motta - 8º) Alexandre Santos - 9º) Martinho Fiúza - 10º) Rubens Carletti - 11º) Marcus Lotze - 12º) Flávio da Rocha - 13º) Rodrigo Almeida



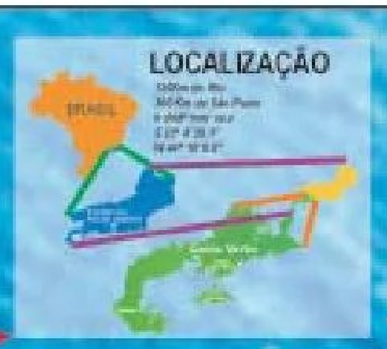
Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil











Angra

Mangaratiba

Abraão

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Enseada do Sítio Forte

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Proveta

Reserva Biológica da Praia do Sul

Aventureiro

Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Meros

Pico do Papagaio

Enseada das Palmas

Mangues Pouso

Farol dos Castelhanos

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Parnaioca

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS Trails | PRAIAS Beaches | POVOADOS Villages | CAIS DE ATRACAÇÃO Piers

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452-of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito de Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distâncias / Distance / Distancia	1.700m	1.940m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.600m (ida e volta)	2.600m	2.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.000m - (ida e volta)	6.000m (ida e volta)	14.000m -(ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Piscina Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista do Ensesada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Vício vira Arte"	Fazenda do Perlet-Abandonada Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Altamira 982 metros de altura - Vistas panorâmicas da baía da Ilha Grande - Visão das praias: Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grande, Saco do Céu,	Mirante Curva da Morte Piscina dos Solitários Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora da Bom Despacho	Caminho das Pedras	Trilha dos Cruzes Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Da Comprida Preta (gravidéu)	Iguaçu Caminanga Pescador de Fora Mangueiral Do Gato Do Comeido	Do Corrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Da Baleia Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacorema Pesqueiro Mangueirapossuda Do Meirinheiro Mangueiral Sítio Forte	Tapera Lhatubinha Da Longa Mirim da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da João Palmas Mangues Praia	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Ilaca Da Areia Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga de Marambaia, etc.		Dois Rios Cavalcão Pesqueiro Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca

ILHA - andré cypriano



aga e estrela - praia da crena - © andre cypriano 2007



cassie #09 - lopes mendes - © andre cypriano 2005



marcela #26 - praia do abraãozinho © andre cypriano 2006

FELIZ ANO NOVO

VAMOS FALAR DA FESTA DO ANO NOVO, COMEÇANDO PELO NATAL.

A Encenação do Natal foi muito bonita e comovente, onde fizeram parte como atores as crianças da comunidade, e que também são participantes da Biblioteca de Rua e teatro, projetos desenvolvidos por abnegados e apoiados por este jornal.

Dona Lúcia, d. Silvinha e a Cléia lideram o grupo de abnegadas da Igreja Católica que trabalham o ano inteiro com as crianças da comunidade educando, ensinando e catequizando para que elas possam ter um futuro mais promissor através das práticas dos ensinamentos cristãos.

Além das práticas religiosas são responsáveis também por manter as tradições locais ao realizar as festas populares que se iniciam com a Festa do padroeiro "São Sebastião" e finalizam com o "Auto de Natal".

O Auto de Natal é realizado todos os anos e sempre nos encanta, surpreende e emociona, foi encenado pelos moradores locais, com muita riqueza de detalhes, e muito trabalho das organizadoras que se empenharam em fazer muito bem feito.

A música foi tocada pelo conjunto Prata da Casa com o Sr. Constantino, Biete e o cantor Luiz Carlos com um repertório muito especial e alegre.









Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE
www.diariodailha.com



Reveillón

Apesar de toda a chuva, falta de luz e transtornos de todos os tipos, nosso turista se mostrou um forte e na pequena estiagem de duas horas, na virada, tudo aconteceu.

O Ano Novo, como sempre, foi um momento de transcender a emoção na praia, onde se diz o que se tem vontade de dizer, mas está enrustido na timidez ou nos bloqueios naturais da alma. Esta foi a hora de tomar coragem, de botar para fora e dizer "te amo", que estava engasgado há muito tempo. Este momento nos deu as energias que precisávamos para soltar os sentimentos, agradecer a Deus por tudo, inclusive por estar nesta maravilhosa Ilha. Na praia se viu um verdadeiro despertar de sentimentos na troca de palavras, gestos carinhosos e de pedidos desesperados à Iemanjá para alcançar o "Love" desejado. Um verdadeiro ritual da paixão escancarado sem o pano para ocultar nada. Um momento especial. O que vinha da alma ia para o mar com toda a pureza que restara. Loucura! Loucura nada! A humanidade é assim mesmo! Ignoramos isso ou fazemos questão de ignorar por estarmos no mesmo barco, normalmente "fazendo água" e sem o balde para tirá-la. Neste dia chegou o balde e por isso nós exageramos... e quando secarmos o barco pode ser até possível enchê-lo de lágrimas. Dependemos só da emoção!

Bem, mas foi muito bonito, coroado de muita luz espiritual, paz e felicidade interior. Estávamos precisando muito de momentos assim, que duraram pouco.

Por volta das duas horas da madrugada a luz tornou acabar. Vândalos, aproveitaram o momento para caírem na pancadaria, com total ausência da polícia, brigaram até não suportar mais, desistindo pela exaustão. Uma vergonha... fico triste em relatar isso que não condiz com a noite no Abraão.











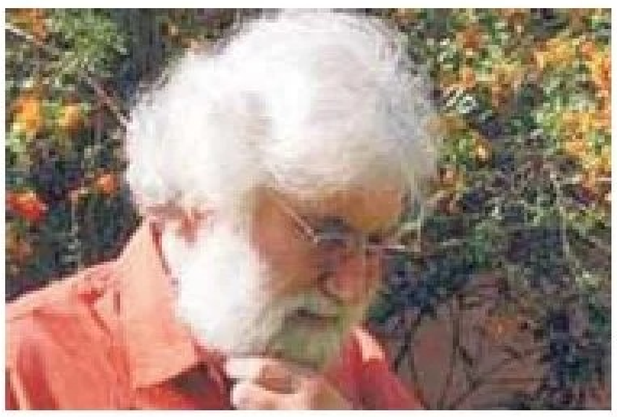




COP-15 - Copenhague - Dinamarca

LEONARDO BOFF FALA SOBRE OS RUMOS DO PLANETA TERRA E DO SER HUMANO

Rogéria Araújo



As mobilizações sociais e os alardes sobre os prejuízos que a ação humana vem causando ao meio ambiente não foram suficientes para garantir o fechamento de acordos eficazes durante a 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15), concluída sexta-feira (18) em Copenhague, na Dinamarca.

Os líderes mundiais demonstraram mais uma vez preferência pelo desenvolvimento do capital em detrimento da vida. Ainda assim, a postura de desdém para com os problemas climáticos do planeta não está engessando as ações da população na luta por pequenas mudanças. A evidência dada à causa ambiental tem servido para gerar consciência e, aos poucos, mudar maus hábitos de consumo. "O lugar mais imediato é começar com cada um", acredita Leonardo Boff.]

Em entrevista o teólogo, filósofo e escritor fala sobre a necessidade de começarmos as mudanças que irão beneficiar a Terra por nós. "Cada um em seu lugar, cada comunidade, cada entidade, enfim, todos devem começar a fazer alguma coisa para dar um outro rumo à nossa presença neste planeta". Para Boff, não devemos depositar nossas esperanças nas decisões que vêm de cima.

Confira a entrevista

O senhor acredita na vontade política dos grandes líderes mundiais em reverter a situação climática em que se encontra nosso planeta?

Leonardo Boff - Não acredito. Os grandes não possuem nenhuma preocupação que vá além de seus interesses materiais. Todas as políticas até agora pensadas e projetadas pelo G-20 visam salvar o sistema econômico-financeiro, com correções e regulações (que até agora não foram feitas) para que tudo volte ao que era antes. Antes reinava a especulação a mais desbragada que se possa imaginar. Basta pensar que o capital produtivo, aquele que se encontra nas fábricas e no processo de geração de bens soma 60 trilhões de dólares.

O capital especulativo, baseado em papéis, alcançava a cifra de 500 trilhões. Ele circulava nas bolsas especulativas do mundo inteiro, gerenciado por verdadeiros ladrões e falsários. A verdadeira alternativa só pode ser: salvar a vida e a Terra e colocar a economia a serviço destas duas prioridades. Há uma tendência autosuicidária do capitalismo: prefere morrer ou fazer morrer do que renunciar aos seus benefícios.

Muito esperada a COP 15, que acontece em Copenhague, Dinamarca, parece não apontar para resultados eficazes e em comprometimentos mais sérios. Qual deve ser o papel da sociedade civil caso os resultados não sejam os esperados?

Leonardo Boff - Chegamos a um ponto em que todos seremos afetados pelas mudanças climáticas. Todos corremos riscos, inclusive de grande parte da humanidade ter que desaparecer por não conseguir se adaptar nem mitigar os efeitos maléficos do aquecimento global. Não podemos confiar nosso destino a representantes políticos que, na verdade, não representam seus povos mas os capitais com seus interesses presentes em seus povos. Precisamos nós mesmos assumir uma tarefa salvadora. Cada um em seu lugar, cada comunidade, cada entidade, enfim, todos devem começar a fazer alguma coisa para dar um outro rumo à nossa presença neste planeta. Se não podemos mudar o mundo, podemos mudar este pedaço do mundo que somos cada um de nós.

Sabemos pela nova biologia e pela física das energias que toda atividade positiva, que vai na direção da lógica da vida, produz uma ressonância morfogenética, como se diz. Em outras palavras, o bem que fazemos não fica reduzido ao nosso espaço pessoal. Ele se ressoa longe, irradia e entra nas redes de energia que ligam todos com todos e reforçam o sentido profundo da vida.

Daí podem ocorrer emergências surpreendentes que apontam para um novo modo de habitar o planeta e novas relações pessoais e sociais mais inclusivas, solidárias e compassivas. Efetivamente, se nota por todas as partes que a humanidade não está parada nem enrijecida pelas perplexidades. Milhares de movimentos estão buscando formas novas de produção e alternativas que respondem aos desafios.

Somente em ONG existem mais de um milhão no mundo inteiro. É da base e não da cúpula que sempre irrompem as mudanças.

Nunca as questões ambientais estiveram tão em evidência como nos últimos anos. Termos como aquecimento global, mudanças climáticas apesar de vários alertas feitos há bem mais tempo, hoje fazem parte do cotidiano de muita gente em todo o planeta. Nessa "crise civilizatória" ainda há tempo para se fazer algo? De onde poderá vir essa "salvação"?

Leonardo Boff - Se trabalharmos com os parâmetros da física clássica, aquela inaugurada por Newton, Galileo Galilei e Francis Bacon, orientada pela relação causa-efeito, estamos perdidos. Não temos tempo suficiente para introduzir mudanças, nem sabedoria para aplicá-las. Iríamos fatalmente ao encontro do pior. Mas se trocarmos de registro e pensarmos em termos do processo evolucionário, cuja lógica vem descrita pela física quântica que já não trabalha com matéria mas com energia (a matéria, pela fórmula de Einstein, é energia altamente condensada) aí o cenário muda de figura.

Do caos nasce uma nova ordem. As turbulências atuais prenunciam uma emergência nova, vinda daquele transfundo de Energia que subjaz ao universo e a cada ser (chamada também de Vazio Quântico ou Fonte Originária de todo ser). As emergências introduzem uma ruptura e inauguram algo novo ainda não ensaiado. Assim não seria de se admirar se, de repente, os seres humanos caiam em si e pensem numa articulação central da humanidade para atender as demandas de todos com os recursos da Terra que, quando racionalmente gerenciados, são suficientes para nós humanos e para toda a comunidade de vida (animais, plantas e outros seres vivos).

Possivelmente, chegaríamos a isso face um perigo iminente ou após um desastre de grandes proporções. Bem dizia Hegel: o ser humano aprende da história que não aprende nada da história, mas aprende tudo do sofrimento. Prefiro Santo Agostinho que nas Confissões ponderava: o ser humano aprende a partir de duas fontes de experiência: o sofrimento e o amor. O sofrimento pela Mãe Terra e por seus filhos e filhas e o amor por nossa própria vida e sobrevivência irão ainda nos salvar.

Então não estaríamos face a um cenário de tragédia cujo fim é fatal mas de uma crise que nos acrisola e purifica e nos cria a chance de um salto rumo a um novo ensaio civilizatório, este sim, caracterizado pelo cuidado e pela responsabilidade coletiva pela única Casa Comum e por todos os seus habitantes.

Há varias demandas para que a Corte Penal Internacional reconheça os crimes ambientais como crime de lesa humanidade. O senhor acha que seria uma alternativa?

Leonardo Boff - As leis somente têm sentido e funcionam quando previamente se tenha criado uma nova consciência com os valores ligados ao respeito e ao

cuidado pela vida e pela Terra, tida como nossa Mãe, pois nos fornece tudo o que precisamos para viver. Havendo essa consciência, ela pode se materializar em leis, tribunais e cortes que fazem justiça à vida, à Humanidade e à Terra com punições exemplares. Caso contrário, os tribunais possuem um caráter legalista, de difícil aplicação, sem sua necessária aura moral que lhe confere legitimidade e reconhecimento por todos.

Então devemos primeiro trabalhar na criação dessa nova consciência. Eu mesmo estou trabalhando com um pequeno grupo, a pedido da Presidência da Assembléia da ONU, numa Declaração Universal do Bem Comum da Terra e da Humanidade. Ela deverá entrar por todos os meios de comunicação, especialmente, pela Internet para favorecer a criação desta nova consciência da humanidade. A nova centralidade não é mais o desenvolvimento sustentável, mas a vida, a humanidade e a Terra, entendida como Gaia, um superorganismo vivo.

Por outro lado não se cogita nada do tipo voltado para o consumo, por exemplo, que tem interferência direta no caos em que se tornou a Terra. Poderia falar um pouco sobre isso?

Leonardo Boff - O propósito de todo o projeto da modernidade, nascido já no século XVI, está assentado sobre a vontade de poder que se traduz pela vontade de enriquecimento que pressupõe a dominação e exploração ilimitada dos recursos e serviços da Terra. Em nome desta intenção se construiu o projeto-mundo, primeiro pelas potências ibéricas, depois pelas centro-europeias e por fim pela hegemonia norte-americana. No início não havia condições de se perceber as consequências funestas desta empreitada, pois incluía entender a Terra como um simples baú de recursos, algo sem espírito que poderia ser tratada como quiséssemos. Surgiu o grande instrumento da tecno-ciência que facilitou a concretização deste projeto. Transformou o mundo, surgiu a sociedade industrial e hoje a sociedade da informação e da automação.

Toda esta civilização oferece aos seres humanos, como felicidade, a capacidade de consumo sem entraves, seja dos bens naturais seja dos bens industriais. Chegamos a um ponto em que consumimos 30% a mais do que aquilo que a Terra pode reproduzir. Ela está perdendo mais e mais sustentabilidade e sua biocapacidade. Ela simplesmente não aguenta mais o nível excessivo de consumo por parte dos donos do poder e dos controladores do processo da modernidade. Os 20% mais ricos consomem 82,4% de toda a riqueza da Terra, enquanto os 20% mais pobres têm que se contentar com apenas 1,6% da riqueza total. Agora nos damos conta de que uma Terra limitada não suporta um projeto ilimitado. Se quiséssemos universalizar o nível de consumo dos países ricos para toda a Humanidade, cálculos já foram feitos - precisaríamos de pelo menos 3 Terras iguais a esta, o que se revela como uma impossibilidade. Temos que mudar, caso quisermos superar esta injustiça social e ecológica universal e termos um mínimo de equidade entre todos.

Até que ponto o senhor acredita que a sociedade civil organizada pode ser agente de uma nova prática de consumo?

Leonardo Boff - Deve-se começar em algum lugar. O lugar mais imediato é começar com cada um. O desafio, face ao problema universal, é convencer-se de que podemos ser mais com menos. Importa fazer uma opção por uma simplicidade voluntária e por um consumo compassivo e solidário pensando em todos os demais irmãos e irmãs e demais seres vivos da natureza que passam fome e estão sofrendo todo tipo de carência. Mas para isso, devemos realizar a experiência radicalmente humana de que de fato somos todos irmãos e irmãs e que somos ecointerdependentes e que formamos a comunidade de vida.

A economia se orientará para produzir o que realmente precisamos para a vida e não para a acumulação e para o supérfluo, uma economia do suficiente e do decente para todos, respeitando os limites ecológicos de cada ecossistema e obedecendo aos ritmos da natureza. Isso é possível. Mas precisamos de uma "metanoia" bíblica, de uma transformação de nossos hábitos, de nossa mente e de nossos corações. Essa transformação constitui a espiritualidade. Ela não é facultativa, é necessária. Cada um é como a gota de chuva. Uma molha pouco. Mas milhões e milhões de gotas fazem uma tempestade, agora um tsunami do

bem.

O Brasil, por conta da Floresta Amazônica e outra matas nativas, deveria ter um papel fundamental na questão ambiental. Como o senhor avalia a postura do governo brasileiro em relação ao tema?

Leonardo Boff - O governo brasileiro não acumulou ainda suficiente massa crítica nem consciência da importância da floresta amazônica para os equilíbrios climáticos da Terra inteira. Se o problema é o excesso de dióxido de carbono na atmosfera, então são as florestas as grandes sequestradoras deste gás que produz o efeito estufa e, em conseqüência, o aquecimento global.

Elas absorvem os gases poluentes pela fotossíntese e os transforma em biomassa, liberando oxigênio. Ao invés de estabelecer a meta de desmatamento 0 e ai ser rígido e implacável, por amor à humanidade e à Terra, o governo estabelece que até 2020 vai reduzir o desmatamento até 15%. E há políticas contraditórias, pois de um lado o Ministério do Meio Ambiente combate o desmatamento, por outro o BNDS financia projetos de expansão da soja e da pecuária que avançam sobre a floresta. Por detrás estão grandes interesses do agronegócio que pressionam o governo a manter uma política flexível e danosa para o equilíbrio da Terra.

Todavia percebe-se grande atuação de movimentos sociais e entidades em defesa da natureza e cobrando mais de seus governos em âmbitos internacionais. Acredita que haja, no momento, mais empoderamento?

Leonardo Boff - Acredito que a Cúpula de Copenhague terá função semelhante que teve a Eco-92 no Rio de Janeiro. Depois da Eco-92 surgiu no mundo inteiro a questão da sustentabilidade e da crítica ao sistema do capital visto como essencialmente anti-ecológico, pois ele implica uma produção ilimitada à custa da extração ilimitada dos recursos e serviços da natureza. Creio que a partir de agora a Humanidade tomará consciência de que ou ela, a partir da sociedade civil mundial, dos movimentos, organizações, instituições, religiões e igrejas, muda de rumo ou então terá que aceitar a dizimação da biodiversidade e o risco do extermínio de milhões e milhões de seres humanos, não excluída a eventualidade do desaparecimento da própria espécie humana.

Essa consciência vai encontrar os meios para pressionar as empresas, os grandes empreendimentos e os Estados para encontrarem uma nova relação para com a Terra. O problema não é a Terra, mas nossa relação para com ela, relação de agressão e de exploração implacável. Precisamos estabelecer um acordo Terra e Humanidade para que ambos possam conviver interdependentes, com sinergia e espírito de reciprocidade. Sem isso não teremos futuro. O futuro virá a partir da força da semente, quer dizer, das práticas humanas pessoais e comunitárias que criam redes, ganham força e conseguem impor um novo arranjo que garantirá um novo tipo de história.

Matéria retirada do Portal do Meio Ambiente – Rebia – Rede Brasileira de Informação Ambiental -http://www.portaldomeioambiente.org.br

Por Miriam Leitão

A COP-15 não mudou o mundo, mas mudou o Brasil. A Conferência do Clima e a competição eleitoral fizeram a posição do Brasil se mover na direção certa. Há três meses, o Brasil tinha um discurso velho. Hoje, tem metas e um caminho. Um erro foi nomear a ministra Dilma como chefe da delegação. Sem ter nada a ver com coisa alguma, ela se apagou na negociação.

COP não é palanque. Aqui, em Copenhague, travou-se uma batalha de sutilezas escorregadias, de detalhes técnicos complexos, de linguagem cifrada. Numa situação assim, é fundamental conhecer o terreno, a técnica e o tema. Dilma Rousseff é recém- chegada à questão climática. Na verdade, seu histórico é hostil à causa que motiva todo esse esforço. Ao ser escolhida, ela imprimiu à atuação brasileira um amadorismo insensato. Além disso, neutralizou alguns dos nossos mais bem treinados negociadores.

O patético final da Conferência deixou a confusão brasileira mais aparente. Todo mundo foi saindo, e o ministro Carlos Minc assumiu a negociação, apesar de ter sido expressamente afastado de outras etapas das conversas e destratado

pela ministra Dilma na primeira entrevista em Copenhague. Foi Carlos Minc que tirou o Brasil da envelhecida posição de se negar a assumir compromissos de redução da emissão. E foi apenas por ter mudado sua posição que o Brasil não chegou a Copenhague em situação constrangedora.

Na noite da última sexta, no fim da Conferência, um dos remanescentes da equipe brasileira era o embaixador especial do Clima Sérgio Serra. Apesar do título do seu cargo, Serra para entrar na salas das conversas precisava do crachá deixado por Marco Aurélio Garcia, outro que não se sabe o que fazia em Copenhague.

Na noite da negociação entre os 25 chefes de Estado, de quinta-feira, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, veterano de COPs, subiu o elevador do hotel onde estava hospedado com rosto de desconsolo, depois de admitir a jornalistas que não sabia o que estava acontecendo. Celso Amorim foi, entre outras reuniões, o grande negociador de Bali, onde, junto com a então ministra Marina Silva, trabalhou na negociação do Mapa do Caminho.

Na noite do Bella Center, o presidente Lula foi para uma reunião dos chefes de Estado sem Amorim e sem o embaixador Luiz Alberto Figueiredo. Os dois têm experiência, são profissionais treinados.

Quando Dilma Rousseff chegou a Copenhague, Figueiredo teve que acompanhar a ministra em reuniões que não tinham nada a ver com o andamento da negociação. Visivelmente constrangido.

Dilma, nos primeiros dias, se dedicou a atividades políticas para a delegação brasileira, que tinha o extravagante número de 700 pessoas. Fez discursos políticos para os aplausos dos áulicos em que confundia conceitos elementares do mundo climático, ou tropeçava nos atos falhos. A atividade formal à qual tinha que ter ido era a abertura oficial do segmento ministerial. Ela era a $brasileira nesse segmento. Na hora da reunião com o secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, o príncipe Charles e a Nobel Wangari Maathai, Dilma convocou uma coletiva, na qual se dedicou a criticar a proposta feita pela senadora Marina Silva e pelo governador José Serra, seus prováveis competidores nas eleições de 2010. Aliás, a proposta de doação brasileira para um fundo foi defendida depois pelo próprio presidente da República.

Houve momentos constrangedores. Quando chegou à primeira reunião, para ser informada do que estava acontecendo na negociação cuja chefia ela iria assumir, a pergunta feita por Dilma Rousseff foi:

Qual é a agenda da Marina e do Serra?

De Copenhague, também ela se mobilizou para adiar a votação de um projeto que poderia desafinar com o discurso feito pelo Brasil aqui. Era o projeto chamado "Floresta Zero". Outro foi aprovado com o apoio e mobilização da base parlamentar, o que reduziu os poderes do Ibama e deixou aos estados o poder de decisão sobre a reserva legal.

O governo brasileiro começou a mudar tão recentemente que os sinais da velha forma de pensar estão em todos os lugares. Por isso, a lei de mudança climática aprovada no Congresso tem escrita a seguinte sandice: diz que as metas são voluntárias. Alguém já viu uma lei que estabelece que aquilo que legislou é voluntário? Se está na lei, é lei.

A participação brasileira ganhou musculatura quando o presidente Lula chegou e estabeleceu seu contato direto com os outros chefes de Estado, mas ter ido embora, antes do fim, levando a chefe da delegação, já mostrava como foi sem sentido sua decisão de nomeá-la.

A estratégia político-eleitoral do Planalto era aproveitar a COP e pôr a ministra-candidata em contato com grandes líderes, produzir declarações e imagens para ser usadas na campanha. Em outros eventos está sendo feito isso. Mas numa negociação como essa a decisão foi a mais sem sentido que poderia ter sido tomada. Com o aumento da tensão negociadora, o Brasil foi se apagando na mesa de negociação, em parte porque os especialistas foram afastados e em parte porque ela não tinha condições de chefiar o grupo.

A reunião de Copenhague ficará na História como um momento de insensatez das lideranças do mundo. Em que se desperdiçou uma oportunidade de ousar e construir o futuro. Em que se escolheu uma resposta medíocre diante de um vasto desafio. Para o Brasil, ficou este outro sinal assustador: de que o governo quer usar qualquer momento, mesmo o mais inadequado, para montar palanques para a sua candidata.

Fonte: Jornal O Globo /
Jose Eli DA VEIGA (USP) /
Professora Ms.Célia Regina Russo .

Acuerdo de mayorías sin compromisos fue el resultado de la cumbre de Copenhague

El planeta seguirá calentándose ante la falta de acuerdos concretos en la COP15. Hay decepción mundial por el resultado final del encuentro de Naciones Unidas. No se alcanzó la unanimidad.

MARÍA CLARA VALENCIA
ESPECIAL PARA O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE
COPENHAGUE (DINAMARCA)

Imagine playas como la de Lopes Mendes reducidas a la mitad por el incremento en el nivel del mar. Imagine sentir en la isla calores aun mayores que los que se sienten en el verano, imagine Lagoa Azul y Lagoa Verde sin la cantidad de peces multicolores que nadan en ella… Esto no es solo imaginación. Lo anterior podría suceder si continúa el aumento del cambio climático, un fenómeno atmosférico provocado principalmente por los gases contaminantes que producen carros e industrias, que está provocando el derretimiento de los polos y está afectando el nivel y la diversidad de los mares con el incremento de las temperaturas. Ilha Grande no está exenta del riesgo.

El incremento de este fenómeno pudo haberse detenido hace pocos días, cuando funcionarios de 192 países se reunieron en Copenhagen (Dinamarca), en el marco de Naciones Unidas, para negociar un acuerdo sobre la reducción de emisiones y sobre la ayuda que los países ricos (que son los principales emisores) darían a los pobres para que puedan enfrentar las consecuencias del cambio climático.

Hubo expectativa mundial sobre este encuentro que se realizó durante 12 días y que reunió a miles de personas entre delegados de los países, manifestantes, expertos de ONGs y periodistas. Pero las ilusiones del mundo se vivieron abajo el 19 de diciembre, cuando se anunció oficialmente que no se había llegado a ningún acuerdo unánime y que una mayoría había firmado un documento en el que se comprometía a hacer esfuerzos de reducción de emisiones en sus propios países sin límite en la cantidad máxima de emisiones permitida ni verificación internacional de los esfuerzos.

Ni siquiera la presencia del presidente de los Estados unidos, Barack Obama hizo que se llegara a un acuerdo sobre cuántas emisiones debía reducir cada país, principalmente los países desarrollados y Brasil, China e India, las tres potencias (y principales emisores) entre las naciones en desarrollo.

Muy por debajo de las expectativas, la mayoría de los mandatarios reunidos en Copenhague firmaron un pacto general que los compromete a seguir trabajando en el tema del cambio climático. La ilusión de conseguir un acuerdo legalmente vinculante en el que los países se comprometieran a establecer metas claras de reducción de emisiones y a apoyar con fondos suficientes a los países en desarrollo se vino al piso después de dos semanas de intensa negociación.

Los ofrecimientos de Estados Unidos fueron pobres: 4 por ciento de reducción emisiones (los científicos dicen que se debe reducir en un 50 por ciento, teniendo en cuenta los gases emitidos en 1990) y un apoyo al fondo de 100.000 millones de dólares destinado a los países en desarrollo.

China, por su parte, se negó a que una comisión internacional verifique que sí haga esfuerzos por reducir emisiones.

120 presidentes con discursos de tres minutos desfilaron uno a uno durante dos días ante el pleno de Naciones Unidas, pero los esfuerzos por llegar a un acuerdo dieron un mínimo resultado, que no detendrá el incremento del cambio climático. La conclusión del encuentro es que el planeta se seguirá calentando ante la falta de compromisos reales.

A las 11 de la noche del viernes 18 de diciembre Barack Obama anunció que había llegado a un acuerdo con cuatro países: Brasil, China, India y Sudáfrica. Sin embargo, reconoció que no era suficiente ni para los países desarrollados ni para los que están en desarrollo, pero dijo que era un primer paso. "Aunque la realidad del cambio climático no está en duda, tengo que ser honesto, dado que el mundo nos mira hoy: pienso que nuestra capacidad de actuar colectivamente está en duda en este mismo momento, y pende de la balanza", señaló.

A las dos de la madrugada del sábado La Unión Europea declaró que aprobaba el texto, pero las negociaciones para conseguir las firmas de las naciones restantes continuaban. Entre los opositores estaban los países del Alba (Venezuela, Dominica, Cuba, Nicaragua y Ecuador). También Sudán y Tuvalu se opusieron.

"Siento como si nos estuvieran ofreciendo piedras de plata por traicionar a mi gente. Nosotros no aceptamos este acuerdo", dijo el representante de Tuvalu pasadas las tres de la mañana.

Venezuela también se manifestó sobre un acuerdo que consideró ilegítimo porque los convenios fueron puestos sobre la mesa solo una vez los países que negociaron con Obama firmaron.

En rueda de prensa a las dos de la mañana, la Unión Europea también reconoció que aunque lo aceptaba, no había quedado satisfecho con el resultado del encuentro y anunció que como no se logró el compromiso de los demás, como lo había pedido, su meta de reducción de emisiones se redujo al 20 por ciento y no mantuvo la oferta inicial de 30 por ciento.

Pero las discusiones se prologaron durante toda la noche y a las dos de tarde del sábado la plenaria continuaban discutiendo.

Un texto sin compromisos

El texto aprobado por la mayoría (los opositores mantuvieron su posición hasta el final) deja la puerta abierta a un objetivo a largo plazo de un aumento máximo de 2 grados en la temperatura mundial, que empezaría a adoptarse luego de 2016, cuando se revise el acuerdo.

Se adoptó un recorte de 80 por ciento de emisiones para 2050. Los países industrializados del Protocolo de Kioto discutirán luego las medidas para concretar dichas reducciones.

Se aprobó la creación de un fondo inicial de 30.000 millones de dólares para el periodo 2010-2012 destinado a los países en desarrollo. La Unión Europea aportará 10.600 millones de dólares; Japón 11 mil millones y EU 3.600 millones, pero no hay compromisos establecidos para financiar la adaptación y la mitigación a largo plazo.

El convenio propone destinar una suma de 100.000 millones de dólares por año para 2020, pero no está claro de dónde se sacará ese dinero.

"No estamos seguros de de dónde procede el dinero. ¿Es público, privado, lo financian los países en desarrollo, es del Banco Mundial y del Fondo Monetario Internacional también? Finanzas verdaderamente públicas deberían surgir de Estados Unidos, así como de otros países del Anexo I (los países industrializados), sin condiciones adjuntas", dijo el mandatario estadounidense antes de salir del país.

A diferencia del protocolo de Kioto que no establecía responsabilidades a los países en desarrollo, el nuevo trato da responsabilidades a los países en desarrollo sobre la reducción de emisiones, pero el porcentaje quedó por concretar. Este fue un punto muy difícil de negociar ya que India y China (los principales contaminantes dentro de este grupo) se negaron a establecer metas concretas de reducción de emisiones.

Al no haberse logrado la unanimidad, el documento no se registrará dentro del Convenio Marco de las Naciones Unidas. Es solo un acuerdo de mayorías abierto para quien quiera firmarlo.

Decepción mundial

Una vez Obama hizo el anuncio Lumumba Di'Aping, vocero de Sudán (que se desempeñó durante la cumbre como cabeza del grupo G77, que reunió a buena parte de los países en desarrollo, entre ellos Brasil) dijo que el documento es el más perturbador de la historia de la Convención de las Naciones Unidas para el Cambio Climático (UNFCCC) .Es un pacto suicida para África. Nadie, ni Obama, puede forzar a África a que se destruya a sí misma", dijo. "Un aumento de 2 grados centígrados es la muerte para África", añadió y le pidió a Obama que destruyera el documento.

Lumumba denunció que durante el proceso fueron violadas todas las reglas de transparencia.

A la voz de Lumumba se sumaron la de las ONG que expresaron su total decepción por el acuerdo.

Jeremy Hobbs, Director Ejecutivo de Oxfam dijo, por ejemplo, que este acuerdo apenas logra ocultar las enormes diferencias entre los países que han plagado las negociaciones durante dos años.

"El acuerdo es un triunfo de la propaganda por encima de la sustancia. Reconoce la necesidad de mantener el calentamiento global por debajo de los 2 grados, pero no compromete la manera de hacerlo. Deja atrás las decisiones importantes sobre reducción de emisiones y elude temas de financiación", dijo.

Advirtió que "millones de personas en todo el mundo no quieren ver morir en Copenhague sus esperanzas de un acuerdo ambicioso, justo y vinculante. Los líderes tiene que volver a la mesa negociadora a principios de 2010 y tomar las decisiones políticas que se necesitan urgentemente para que se consiga un convenio".

A partir de ahora, las esperanzas del planeta están puestas en México, que será, en el 2010, la próxima sede de estas negociaciones.

'A NATUREZA VAI SEGUIR SEU CURSO' - ENTREVISTA COM WANGARI MAATHAI



Líder ambiental e Prêmio Nobel da Paz em 2004 por sua luta em defesa da natureza, a queniana Wangari Maathai é a mulher mais "neutralizada" do mundo. Seu grupo, o Green Belt Movement, já plantou mais de 45 milhões de árvores nos últimos 30 anos.

Por Roberta Jansen*

Wangari, que acompanhou em Copenhague a discussão do clima, defende o plantio de árvores como forma de lutar contra o aquecimento e alerta para o perigo de o mundo enfrentar cada vez mais guerras ambientais, como as que já se desenrolam na África, pondo em risco a segurança global. "Quando os recursos se tornarem escassos, as pessoas vão lutar por qualquer coisa que tenha restado."

Confira a entrevista.

A senhora acha suficiente a conferência ter terminado apenas com um acordo político?

A presença de mais de cem chefes de Estado foi um passo importante. Mas os EUA precisam de mais tempo para se comprometer. Não acho que tudo precisa ser feito como se fosse uma questão de vida ou morte.

É possível combater o aquecimento global plantando árvores?

Algumas de nós plantam árvores há anos, mas o fazíamos pelos outros serviços ambientais que elas oferecem. Agora, claro, como a ciência mostrou que de 17% a 20% das emissões vêm do desmatamento e da degradação das florestas, faz todo sentido plantar mais árvores e proteger as que estão de pé.

A África é a região mais pobre e a mais atingida pelo aquecimento. Como as árvores ajudam?

Na África devemos plantar árvores em escala maciça. Os pobres tendem a destruir o meio ambiente porque precisam das fontes primárias de subsistência. Vão cortar a última árvore para cozinhar a sua última refeição. Precisamos das árvores para proteger o solo da desertificação.

A África, por outro lado, é uma das menos responsáveis pelo aquecimento.

A natureza não se importa, infelizmente. Ela vai seguir o seu curso. Cabe a nós, africanos, entender que estamos muito ameaçados. Os países ricos precisam também olhar para essa questão como sendo de segurança. Quando as pessoas estão ameaçadas pela desertificação, elas se deslocam para onde há terras férteis. E algumas vão para o norte. A África não fica longe da Europa. Se não quiserem lidar com os refugiados ambientais, é melhor que ajudem a resolver a questão.

Um estudo aponta para o aumento das guerras civis.

À medida que a água e a comida se tornam escassas, as pessoas lutam por qualquer coisa, como nascentes, terras mais férteis.

As guerras ambientais já estão ocorrendo?

Sim. Um exemplo é o Sudão. Não se chama de uma guerra ambiental, mas sabemos que, à medida que o deserto avança sobre o norte do país, tribos locais se deslocam para o sul. O fato de serem de origem árabe é uma desculpa: tribos árabes lutando com negros africanos. Na verdade, querem terra.

Seu grupo plantou mais de 45 milhões de árvores. A senhora é a pessoa mais neutralizada do mundo?

(risos) Sim, sou livre de carbono. Estou tentando, na verdade, mas ainda há muito trabalho a fazer.

A senhora diz que todos podem fazer pequenas coisas para ajudar.

Eu falo de coisas pequenas porque sou simples. Outros deveriam falar de coisas grandes, como os governantes. É impossível proteger florestas na África sem oferecer ao povo outras fontes de energia (solar, eólica, hídrica). Há decisões em nível pessoal, institucional, governamental. É o conjunto delas que produz impacto. Por isso, todos devem pensar que têm uma contribuição a fazer.

Fonte: Jornal O Globo.

Roberto J. Pugliese*

Posse, Detenção e outros fatos.

A melhor doutrina expressa que a posse existe como um todo unitário incindível. É sempre um poder de fato, que corresponde ao exercício de uma das faculdades inerentes ao domínio. Não obstante, a presença, ou a ausência, de certos elementos, objetivos ou subjetivos, determina a especialização de qualidades, que diversificam em várias espécies. É a expressão econômica do domínio.

Ajunte-se que em certas ocasiões a apresentação do fato posse aparente deixa de caracterizar-se como tal, considerando-se juridicamente noutro instituto como se dá com a ocupação civil, ou ocupação prevista no regime agrário ou a ocupação de direito urbano ou mesmo a descrita no direito administrativo.

Aí, esse fato jurídico, descrito como ocupação, não se confunde com a posse jurídica, que exige para tanto, além do cumprimento de sua função social para ser reconhecida e protegida pelo direito, um elemento concreto e outro subjetivo.

O Código Civil acrescenta a figura do detentor, como sendo aquele que achando-se em relação de dependência para com outro, conserva a posse em nome daquele e cumpre suas ordens. (art. 1198)

Tudo que carece de personalidade pode ser considerada coisa e, conseqüentemente ser objeto do direito de propriedade, se não for manifestamente proibida ou impedida de assim se dar, quer pela ordem jurídica, quer pela ordem natural. Consequentemente poderá se objeto de posse jurídica.

Vale dizer então que a posse incide sobre os bens, ou seja, coisas de valor econômico e de interesse para o ser humano ou para a sociedade, e igualmente sobre coisas imateriais autorizadas e reconhecidas pelo direito como objeto da apreensão indispensável, de forma fictícia.

Destarte, ajunte-se que a posse é resultado do poder humano sobre a coisa. Nessa relação surgem, portanto diversas exteriorizações do fato que se constata. Algumas com *animus* e *corpus* presente e outras não. Sem o *animus*, aquele que detem ou apreende a coisa não está exercendo o direito de posse:- famulo, empregado, gerente,subalterno, enfim o dependente de contrato carece de *animus*. Só quem tem poder sobre a coisa, de forma intelectual é que pode exercitar livremente a vontade de ter a coisa para si como verdadeiro proprietário.

Nessa linha, ainda que aparentemente detenha consigo a coisa, igualando-se a situação de possuidor, não o será. Apenas um estado de fato sem reflexos jurídicos. Será, pois um mero detentor da coisa.

Surge assim situação bastante interessante e de grande importância para o mundo jurídico, pois a pessoa que apreende a coisa consigo, isto é o detentor, para o proprietário, então juridicamente o verdadeiro possuidor, será assim considerado detentor, mas perante terceiros, que desconhecem a situação jurídica da relação entre ele e a coisa, será verdadeiramente o possuidor e poderá agir como tal.

Perante o possuidor quem detém a coisa é apenas detentor. Mas na ótica de terceiros não o é. O exemplo explica a situação fática e jurídica: *Pepone vai com o cavalo do irmão a sede do município buscar ferramentas necessárias para o sítio. Sabe que o animal não lhe pertence, portanto juridicamente não será tratado como possuidor escapando-lhe assim os efeitos da posse jurídica. No entanto, na vila poderá agir como tal, junto a terceiros que invistam sobre a coisa que tutela. Pepone agirá como sendo possuidor do cavalo, a despeito de ser mero detentor, pois entre ele e a coisa há uma relação jurídica que legitima o estado de fato e entre a coisa e terceiros não há, permitindo assim a defesa da posse que detém.*

Enfim, comporta trazer a lição do prof. Arnold Wald, que diz *"a posse é a regra, o normal, o caso generalizado do poder consciente e autônomo, exercido em nome próprio sobre cosia susceptível de apropriação. A detenção é o poder material exercido em nome alheio ou sobre coisa insusceptível de apropriação ou em nome próprio, mas sem a necessária autonomia de vontade, obedecendo diretamente as instruções e ordens de terceiro, como fâmulo ou servidor da posse alheia."*

Assim, também não será considerado possuidor jurídico, sendo pois mero detentor, quem adquire a posse de modo contrário ao direito. O ato eivado de vícios no nascedouro invalida a constituição do direito. A permanência da coisa, nestas condições sob a tutela desse adquirente, impõe a condição de mero detentor. Savigny leciona, nesta parte, exemplificando a situação do salteador que detem a coisa, mas sabe, que a coisa não lhe pertence.

Roberto J. Pugliese é autor de " Terrenos de Marinha e seus Acrescidos " editado pela Letras Jurídicas, 2009 – Sócio de Pugliese e Gomes Advocacia.

RENATO BUYS*

Carta aberta ao Prefeito

Senhor Prefeito,

Historicamente, a Ilha Grande é vítima da perda de seus símbolos.

Foi parte importante do domínio tupinambá do litoral sul e não há mais evidências visíveis disso, pois os portugueses as destruíram antes do século XVII.

Foi um forte elo de ligação da miserável transposição de escravos negros para o interior do Brasil, embora não existam provas materiais desta infame verdade.

Foi palco de lutas contra piratas, contra corsários argentinos na guerra de 1829, e contra as doenças contagiosas trazidas pelos imigrantes europeus. Dessa epopéia toda, hoje só se tem, na Praia Preta, uma ruína imunda e sem trato, prestes a ruir.

Foi testemunha, a nossa Ilha, de um século de luta contra o banditismo que já dominava o Rio de Janeiro desde outras épocas e circunstâncias. Manteve, em suas terras, presídios, marginais, violência. Porém...

Tínhamos um símbolo vivo e dinâmico desse último estágio histórico: o "Tenente Loretti", um barco útil em face da sua capacidade de reboque, salvamento e transporte, em qualquer tempo atmosférico.

Mas, desde um governo Jordão atrás, o nosso bravo símbolo "Loretti" está parado.

Faltam-lhe os ares da vida mecânica, um motor longamente prometido e que até hoje não apareceu. Toda a nossa população antiga, de gente da Ilha, lamenta a ausência do "Loretti" em ação.

Vivo, ele é segurança e esperança para nós.

Senhor Prefeito, considere este texto um abaixo assinado de todos os nossos moradores e quebre este galho.

Antecipadamente, nós agradecemos.

*É Professor

LIGIA FONSECA*

ILHA GRANDE: TEMA INESGOTÁVEL

Uma visita a Ilha Grande pode ter várias facetas, depende da vontade de o visitante deixar-se envolver pelo ambiente e entregar-se ao encanto do lugar, pois são muitas as opções oferecidas pela natureza, que pode até tornar a escolha difícil. Os passeios, a pé, por trilhas, de barco, de lancha ou de escuna, estão na programação.

A beleza natural conserva-se quase intacta: a mata, em variadas tonalidades de verde, de onde surgem as cachoeiras, com suas quedas e seus córregos, agraciando os ouvidos de alguns privilegiados que ali se encontrem, com um som leve, mas cheio de energia, como se música fosse; a água do mar permanece transparente, graças à conscientização transmitida de geração em geração, como também à interferência daqueles que fazem as coisas acontecerem na região.

Momentos marcantes: Lagoa Verde! Tão linda, à disposição, oferece-se com um encanto próprio, com uma beleza sem igual. Suas pedras parecem esculpidas por mãos que sabiam o que fazer para harmonizar ainda mais o lugar. Lagoa Azul, ponto alto de uma viagem a Ilha Grande. Da Vila de Abraão pode-se percorrer uma trilha para as praias que se sucedem, até chegar a Abraãozinho. Em direção oposta, segue-se por um caminho pequeno e plano até à Praia Preta. Avançando mata adentro, por um desvio, encontraremos a encantadora Praia da Feiticeira que, com seu poder e magia, seduz o visitante, que não tem outra alternativa senão entregar-se ao seu feitiço. Quem quiser aventurar-se mais poderá conhecer a Cachoeira da Feiticeira, para o que necessitará apenas de mais disposição para avançar por um terreno íngreme, até poder desfrutar de seu magnetismo.

Muito mais está à disposição para ser apreciado e sentido. É uma infinidade de ambientes, onde a natureza se expande e se exibe, vaidosa, pedindo para não ser agredida.

Mata e mar, juntos, brindam, saúdam, harmonizam-se, para que o visitante nunca se esqueça do que contemplou pelo caminho. Abrigam seus animais, que também devem ser apenas observados, pois pertencem àquele mundo para encantar quem por ali passe, em especial os habitantes dos grandes centros, que só conhecem as espécies por meio de filmes ou documentários.

Ilha Grande é assim, supomos que o mais belo seja o lugar onde estamos; no momento seguinte, um outro mais belo irá surgir e, de novo, encantará o visitante e, de novo, e de novo, infindavelmente. Sempre haverá um para o qual a nossa visão emitirá uma mensagem informando ser aquele realmente o mais belo, até que o ciclo comece mais uma vez o desenrolar de o mais belo, depois de outro mais belo. Tudo é tão simplesmente deslumbrante! Os cenários revigoram a alma e encantam até o menos sensível.

A natureza também pode apresentar-se com outras roupagens. O nascer da Lua Cheia é um momento quase sagrado e aguardado com ansiedade. O visitante certamente foi avisado acerca do que irá presenciar, mas não poderá imaginar a sua intensidade. A Lua se anuncia com um pequeno clarão por detrás da montanha; começa a despontar e, rapidamente, lá está ela, redonda, luminosa, energética, cheia, linda. Todos que a esperavam ficam como que hipnotizados.

São momentos gratificantes. A beleza e a grandiosidade da natureza e do universo podem levar a muitos questionamentos sobre o que acaba de ser presenciado, sobre o cosmos ou sobre a duração do espetáculo. Ou, ainda, por que estamos aqui neste planeta? Outros mundos terão visão semelhante, ficarão tão encantados como os terráqueos? São tantos os porquês para os quais não há respostas precisas, apenas suposições. O fato é que noite de Lua Cheia em Abraão permanecerá como um filme nas mentes dos que tiveram o privilégio de ali estar.

A natureza tem seu mistério, em todas as suas manifestações, que precisam ser contempladas com respeito e veneração, não devem ser tocadas ou transformadas, apenas apreciadas, para que permaneçam invioladas, permitindo a outros a oportunidade de vê-las tal qual se apresentam hoje.

Assim é Ilha Grande: tema inesgotável. De tão esplendorosa, incendeia o ser, apossa-se da alma das pessoas e incentiva a imaginação.

*É Jornalista

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

Meu amigo Eco

Meu velho amigo durante esses anos eu e você e outros amigos levamos o seu Eco, o nosso Eco por vários lugares do Brasil e do mundo. Somos conscientes da força da nossa cumplicidade e da importância da nossa união, e de como foi forte o nosso Eco. Com o nosso grito de alerta, destruímos armadilhas montadas contra nós, destruímos estruturas até então inabaláveis. Nosso Eco reunido em páginas e páginas, buscou nesses anos apontar falhas e conscientizar aqueles que ainda não acordaram para a realidade da nossa Ilha.

E também ainda não enxergaram que as suas páginas são um importante veiculo na luta do benefício da nossa Ilha e de todos que aqui vivem e para os que visitam apesar de tudo o nosso Eco trouxe resultados positivos juntos somos um pedaço da ilha, somos história viva, somos força, somos Ilha Grande, somos o Eco que faz Eco e incomoda, mas essa é a nossa missão amigo!

Parabéns por 2009 e por todos esses anos, teremos com certeza um 2010 com muito Eco, e muitos anos fazendo história.

Um feliz 2010 a todos os amigos do Eco.

*É Morador

HILDA MARIA*

Esse lixo não é meu!

O Ministério do Meio Ambiente lançou em junho a campanha nacional "Saco é um Saco. Pra Cidade, Pro Planeta, Pro Futuro e pra Você", que visa conscientizar o consumidor sobre os impactos ambientais causados pelo uso excessivo e descarte inadequado dos sacos plásticos.

A grande maioria das sacolas plásticas que estão disponíveis em supermercados brasileiros é feita de resina sintética originada do petróleo, não são biodegradáveis e podem levar centenas de anos para se decompor.

Nas cidades o plástico é o grande causador do entupimento de bueiros. Nos subúrbios o lixo jogado diretamente dentro dos córregos, geralmente embalados em sacos plásticos, ajudam a represar as águas dos córregos, ocasionando os alagamentos.

Nos mares, além de enfeiar e mostrar o nosso descaso com a paisagem, podem matar os animais marinhos, como as tartarugas, que são vítimas freqüentes, pois, elas confundem o material com as medusas, sua presa natural.

Menos de 1% das bolsas é reciclada. Custa mais reciclar uma sacola plástica do que produzir uma nova.

Segundo a Agência de Proteção Ambiental dos EUA se consomem no mundo aproximadamente 500 bilhões de sacos plásticos.

No Brasil, estima-se que 1,5 milhão de sacolas plásticas sejam consumidas a cada hora. Com uma conta rápida, chegamos aos 36 milhões em 24 horas. No mundo, são entre 500 bilhões e 1 trilhão de sacolas plásticas distribuídas anualmente. Imagine quantos recursos naturais poderiam ser poupados em apenas um único dia de consumo consciente!

Uma lei estadual foi sancionada em julho deste ano determinando a coleta e a substituição, por estabelecimentos comerciais, das sacolas ou dos sacos plásticos por outros de material reutilizável. O texto prevê que as microempresas têm três anos para cumprir a medida; as empresas de pequeno porte, dois anos; e os médios e grandes estabelecimentos devem se adequar num prazo máximo de um ano.

Na vila do Abraão temos algumas pessoas que são muito conscientes e considero suas atitudes como modelos a serem seguidos. Por exemplo: A Rachel que já há muitos anos não só utiliza as sacolas retornáveis como lava e seca os sacos plásticos para serem reutilizados na sua próxima compra. Muitas vezes viu o olhar de espanto das pessoas ao recusar utilizar os sacos plásticos e entregar os que ela trazia de casa. Até que um dia ao chegar ouviu o pedido do carregador para que entregasse as sacolas para que ele pudesse embalar as mercadorias.

Para os consumidores conscientes dos graves danos que hábitos de vida inadequados estão causando ao Planeta, sugerimos se anteciparem e seguirem a nova onda: utilizar sacolas retornáveis, são mais charmosas, duram mais, são práticas e você pode dar aquele toque de originalidade, de acordo com o seu estilo.

Alguns modelitos que podem ser copiados.

* É Ambientalista









NEUSELI CARDOSO*

A HISTÓRIA DO COQUEIRO CAÍDO

Há cerca de cinqüenta anos na Praia do Aventureiro, Ilha Grande, numa noite de inverno desagou um temporal, de Sueste provocado por uma tromba d'água, deixando a comunidade em estado de alerta, pois suas casas eram feitas de estuque (barro,bambu e cipó). Geralmente o vento Sueste era forte, constante e com muita chuva, vinda do Mar a para a terra, permanecendo durante três dias ou mais, destruindo as casas dos pescadores/lavradores.

Ao amanhecer as pessoas procuraram observar as avarias feitas pela aquela grande tempestade, foi quando perceberam que um dos coqueiros no terreno de propriedade dos herdeiros de Osório Manoel Corrêa, caiu sobre as pedras da Prainha causada por uma queda de barreira das imediações do Morro da Sundara, abrindo uma fenda de aproximadamente 20cm de largura, a terra correu na direção da casa do casal, Antonio Osório e Benedita dos Reis, arrastando árvores, lama e uma enorme pedra de vinte (20) toneladas, derrubando a cozinha e uma parede do quarto onde o casal dormia, por pouco não aconteceu uma tragédia.Cedendo assim também aquele coqueiro por mais de trinta metros do seu local de origem, parando somente na costeira da Prainha. Ali permaneceu caído, os donos não quiseram destruí-lo respeitando o deseja da natureza, a palmeira reagiu adaptando-se as intempéries do tempo, sempre a busca do sol, deu frutos despertando a curiosidade dos visitantes.

Hoje ele é o Cartão Postal da Praia do Aventureiro Ilha Grande!

* É Professora

Rosemberg Franco



FALA LEITOR Pout pourri - Flashes



PREZADOS,

Venho por meio desta informar-lhes que por razões pessoais, a partir da data de amanhã não farei mais parte da equipe do PEIG.

Agradeço a todos que vêm contribuindo para a implantação deste parque.

Aproveito para parabenizar e agradecer publicamente à equipe do PEIG por todos os esforços empreendidos para a gestão do parque. informo ainda que continuarei morando na Ilha Grande e inevitavelmente continuarei participando do andamento das atividades do PEIG e apoiando a gestão sempre que possível, conforme desejo e interesse dos que permanecerem. A quem interessar, meu endereço pessoal é rafailhagrande7@gmail.com

Rafael Cuellar

NAVIOS DE CRUZEIRO NO ABRAÃO EM QUALQUER HORÁRIO

Mensagem 1 - Enviada: 20/12/2009 23:26h

Boa Noite, amigos

Hoje é domingo, dia 20 de dezembro, 22:49h

Fiquei surpreso ao ver fundear, próximo da entrada da enseada do Abraão, um navio de cruzeiro. Vou observar e verificar se o navio vai permanecer toda a noite no local.

A princípio, navios de cruzeiro não estão autorizados no período noturno. Além disso, o som (música eletrônica, típica de festa "rave") provenientes deste navio, quando o mesmo fica na posição lateral ou de popa para a praia do Abraão está alto, causando, de certa forma, uma poluição sonora. Vou tirar algumas fotos para documentar a ocorrência.

Na reunião Ordinária do Conselho da APA Tamoios, de 2/12/2009, conforme ATA:

" A chefe da APA de Tamoios perguntou para o representante da Marinha sobre a quantidade de navios que podem ser autorizados e o mesmo respondeu que o limite são 2 (dois) navios de cada vez,

sendo liberados somente para o período diurno ".

Um abraço para todos, Tiago

Mensagem 2 - Enviada: 20/12/2009 23:57h

Olá, Amigos

Hora 23:46 do dia 20 de dezembro de 2009. O navio continua no local e, ao que tudo indica, deverá passar a noite na área onde os navios têm fundeado. A poluição sonora aparentemente

terminou às 23:30h, mas foi só um intervalo. Bati algumas fotos do navio para futura utilização.

Uma boa noite para todos, Tiago

Mensagem 3 - Enviada: 21/12/2009 08:23h

Bom dia, amigos

Dia 21 de dezembro, 7:56h. Logo que acordei, bati mais fotos do navio, já iluminado pelos primeiros raios do sol. Confesso que é desagradável acordar e, ao invés de ouvir os pássaros e as ondas quebrando na praia, ser obrigado a escutar o som, proveniente do navio, típico de festa "rave". Está confirmado que o navio

ficou fundeado durante a noite na entrada da enseada do Abraão. De acordo com diversos comentários, a festa e o som "rolaram" a noite toda.

1) A Capitania dos Portos de Angra dos Reis nos deve explicações, pois afirmou na reunião do Conselho da APA Tamoios, que os navios têm autorização para fundear próximo da entrada da enseada do Abraão apenas no período diurno;

2) Precisamos agilizar a nossa reunião, pois ou a situação já está fora de controle ou nós estamos sendo ludibriados. Os responsáveis pelos locais de festa e música no Abraão estão seguindo as regras e nós, moradores, não podemos permitir que um navio invada as nossas águas e acabe com a nossa tranquilidade durante a noite e início da manhã.

Obs: se eu acreditasse nas profecias do Fim do Mundo em 2012, poderia dizer que um dos sinais já apareceu: um navio de passageiros fundeia bem na entrada da Enseada do Abraão, coloca o som alto, com música de festa "rave", a poluição sonora fica por toda a noite e continua pela manhã, complementada pela forma do navio, mostrada por centenas de lâmpadas, gerando um cenário meio apocaliptico.

Plagiando e adaptando uma frase famosa: ESTA NÃO É UMA APA SÉRIA !!!!

Tiago Alberto Lopes

MOTOR DO LORETTI

Por ocasião da inauguração da reforma do Posto de Saúde da Vila do Abraão, o ex-prefeito Fernando Jordão, em seu discurso dirigido ao povo prometeu à comunidade colocar o motor do barco "Tenente Loretti" funcionando. Inclusive ele afirmou que todas as providências já tinham sido tomadas para que a "Loretti" voltasse a atender as necessidades dos moradores. E aí? Por onde anda o motor? Quais as providências foram tomadas?

Renato Marques da Motta

DR. SILVA BARRETO, NOSSO POETA E AMIGO.

Acusamos o recebimento do livro de sua autoria intitulado: A Mulher...Esta Desconhecida

Está fazendo muito sucesso. De mão em mão todos o querem ler. Obrigado pelo envio do exemplar.

Um abraço,

Palma



Pousada Mara e Claude

Tel/Fax: (24) 3361-5922

ilhamara@ilhagrande.org

www.ilhagrande.org

Ilha Grande - Angra dos Reis - RJ



Aqui você adormece com as ondas do mar e acorda com o canto dos pássaros e é recepcionado (a) carinhosamente por Mara e Claude em ambiente familiar.

Oferecemos cinco suítes com decoração rústica, cama King Size, ar condicionado, ventilador de teto, frigobar, TV, sendo três suítes com varanda e rede debruçada na Praia do Canto. Diárias com café da manhã.

Rua da Praia, 333 - Abraão - Ilha Grande

"Para nós mortais, tudo tem um começo meio e fim, a começar pelas coisas que amamos e por mais importantes que sejam, assim é determinado pela lei natural das coisas".

Para muitos, surpresa, para outros um susto, lágrimas, tristeza e para os fora de lei, uma felicidade:

O ECO ACABOU

Começou há dez anos, cresceu muito, muitos se realizaram com ele, mas a velocidade do modernismo o engoliu como engolirá toda a imprensa escrita.Também os livros tenderão ser todos virtuais.

O virtual chegou, assumiu o mundo e como nós estamos neste contexto não temos opções, o O ECO continuará só no virtual em www.oecoilhagrande.com.br e como blog. Em verdade a falta de apoio é a principal razão. "O meu pirão primeiro" é mais importante para o trade que o amanhã da Ilha!

Lamentamos!

A NOSSA REVISTINHA COMO ERA CARINHOSAMENTE CHAMADO, NÃO EXISTE MAIS.

Para nós, um choque muito forte, para a comunidade, não só da Ilha, mas do município, uma grande perda, para a auto-estima de muitos uma decepção e para a Prefeitura poderá ser uma glória, mesmo a escola perdendo quatro páginas por mês e o meio ambiente e turismo perdendo um forte aliado.

Quem tiver vontade de se pronunciar, pode fazê-lo, publicaremos no BLOG.Nós sabemos que não é a mesmo coisa e também não atingirá a todos.

Nós dizíamos que um bom jornal é a comunidade falando consigo mesma e realmente era a cara do Eco!

Nossos agradecimentos a todos os que apoiaram, foram poucos e por

certo pensam no amanhã, aos que disseram a todos o que tinham a dizer, aos que curtiam este jornal e também aos críticos.Da critica surge a discussão e da discussão a razão! Fizemos o que pudemos e acreditamos que ficou saudade e um grande histórico. Mas não eximimos a culpa do nosso trade comercial, que só pensa no bolso e no agora. O local, e o amanhã não importam! Foi este pensamento por trás dos panos, em tamanho macro, que derrubou a COP15-Copenhague.

N. Palma



ROMANCE E SÁTIRA

Pitosto Fighe

Os percalços da vida na realidade de cada um

O GURU: - Entre os altos e baixos da vida, os baluartes também são apaixonáveis, e quando caem se esparramam de tal forma que não há psicólogo que junte.

Um certo camarada, meu amigo, durão, desses que nunca teve dificuldade para amar e ser amado, para isso o suficiente sempre foi "um me abraça e me beija", o resto era conseqüência, pasmem, hoje procurou-me todo caidinho falando murchinho:

O DEPOIMENTO: - meu amigo, deixe eu lhe contar! Tenho que dizer a alguém! Preciso contar toda a história para que você entenda, pois nem eu já a entendo mais! E é você meu guru, quem vai me ouvir! Estou precisando de todo o zen do mundo! Eu já pedi a Deus até o que ele não tinha mais para dar. Veja!

Apaixonei-me por uma grande amiga, aquela que a gente guarda com muito carinho dentro do coração.

Por ser honesto comigo mesmo, resolvi dizer-lhe: amo você! Até por acreditar serem recíprocas a química da paixão e as babaquices do coração!

Preparei um torpedo de ogiva aberta tal qual minha alma, programei um jantar romântico, até com flores, mas, nesta hora o diabo se meteu no meio, e o momento love jamais se encaixava. Resolvi então entregar o apaixonado torpedo na primeira oportunidade que houvesse, fosse como fosse, "esquecendo-me que afobado come cru"!

À tardinha, ela apareceu e eu com 180 pulsações por minuto, com alguns rodeios lhe disse: leve-o, sente-se, analise e se gostou me retorne, se não gostou delete. "Rápido e rasteiro" e tosco igual caipira! Mas sincero!

No torpedo havia entre os sentimentos de alma "escancarada", algumas opções nos entrelinhas do tipo: "**melhor a desilusão de um não que a incerteza de um talvez**", essas coisinhas, com jeito de babaca, mas, que o coração sabe e gosta de botar pra fora.

Passado um tempinho o telefone tocou! Era ela toda sorridente, feliz, dizendo que achou linda a minha sensibilidade, que gostou muito, que isso **nada iria mudar (**esse já foi o primeiro grilo) e muito inteligentemente deixando mais para o talvez que para o não ou sim, mas, nos "entretantos" apresentava "**um lado carente dizendo que sim**", facilitando para o jantar romântico permanecer marcado. Para mim, um crédulo otimista que nunca havia desmoronado, a felicidade parecia encostar-se. No dia do jantar, ela ligou e disse que o tempo estava muito chuvoso, que iria para a montanha num hotel de uma amiga, para ler e descansar, deixando o jantar para a próxima ocasião. Com o restinho de força que sobrava falei, tudo bem!!! Durma bem! Desabei no frio de um grande bloco de gelo, difícil de aquecer e para complicar, como única energia térmica, sobrava a incerteza do talvez, que era " o lado carente "**enganando**" que sim"! O tempo passou, desapareceu, a paixão queimando loucamente, sem eu saber que paixão era assim mesmo!

Mais uns dias, eis que aparece toda sorridente, linda como sempre, eu "abestado" já vislumbrando *"fonte de mel e olhos de gueixa", com cachos de acácia e tudo* e, meu coração passava as 200 pulsações por minuto...

Depois de uma troca de papo, fomos jantar juntos, na expectativa de sair do maldito talvez. Havia sempre uma "porta entreaberta", mas, sem poder entrar. O assunto não se encaixou a não ser nos problemas do cotidiano e suas soluções, que nesse dia tudo havia fervilhado, ficando o romantismo pra outro dia. "E o diabo, meu inimigo, por ali em volta se metendo e gorando tudo"! Até o restaurante que costumava ter uma meia luz, um quê romântico, nessa noite nem parecia noite. UFF!

Bem, ficou tarde, ela foi para casa e eu feito paspalho fui dormir, ...sozinho é claro.

Pensei que ia dormir! Foram dez horas de pesadelo. Para encurtar a história, meu bom amigo, veja só como Deus foi ruim comigo! Devo até ter perdido a amiga! Coisa que jamais poderia acontecer! Derrubou-me! Abalou-me o emocional! Estou precisando de um ombro amigo. Talvez você, meu guru, possa me ajudar sair dessa!

O GURU: - *Bem, depois dessa história tão massacrada pelo love, quem já estava perplexo era eu, mas, como bom ombro amigo, após escutar tamanha destruição da ecologia humana desse abestado, tinha que curar meu irmão camarada de qualquer forma, dessa complexa enfermidade.*

Para um diagnóstico tão complicado, necessitaria de ter um remédio muito forte, daqueles que mata ou salva, para não ter seqüelas. Pensei! Pensei! Lembrei uma poesia de Carlos Drummond Andrade que se chama FAXINA NA ALMA. Com um pouco de ritual zen entreguei ao caro amigo dizendo-lhe: se não sair "dessa com essa" é porque não tem cura! O coitado amigo, sentado sobre o gelo, muito mais frio que bumbum de pingüim, pegou a poesia, leu de forma ansiosamente devoradora, foi se acalmando, acalmou-se, pausadamente meditou, até parecia um "budinha"!Tomou forças, levantou cheio de coragem, e quando encontrou a amiga, abraçou-a e... que nada, **amigos para sempre foi o que salvou-se**!

Agora ela está em Lima o que ajudará certamente na reparação dos traumáticos danos. "Dizem que a distância é o olvido"!!!!

"Com a alma falando tantas coisas bonitas, que no mundo já não existem mais, talvez fossem as últimas, certamente deixaram escapar um raro love. Vocês não acham? Não sei nem de que devo chamá-los".

É!... Ser guru é sofrer junto!

Aprendizado: 'deixe a amiga ser somente amiga seu abestado'!

Fiquei sabendo que o abestado procurou outra amiga, por sorte os dois estavam no mesmo "desastre ambiental", se deram bem e saíram da inércia.

É! Razão e emoção não se encaixam. Coisas da alma são perigosas e porque não dizer babacas! Mas a poesia cura!

FAXINA NA ALMA...

Carlos Drummond Andrade

Não importa onde você parou...
em que momento da vida você cansou...

Recomeçar é dar uma nova chance a si mesmo...
é renovar as esperanças na vida e o mais importante...
acreditar em você de novo.

Sofreu muito nesse período?
foi aprendizado...
Chorou muito?
foi limpeza da alma...
Ficou com raiva das pessoas?
foi para perdoá-las um dia...
Sentiu-se só por diversas vezes?
é porque fechaste a porta até para os anjos...
Acreditou que tudo estava perdido?
era o início da tua melhora...
Pois é...agora é hora de reiniciar...de pensar na luz...
de encontrar prazer nas coisas simples de novo.
Um corte de cabelo arrojado... diferente?
Um novo curso... ou aquele velho desejo de aprender
pintar... desenhar... dominar
o computador... ou qualquer outra coisa...
Olha quanto desafio...
quanta coisa nova nesse mundão de meu Deus te esperando.
Tá se sentindo sozinho?
besteira...
tem tanta gente que você afastou com o seu
"período de isolamento"...
tem tanta gente esperando apenas um sorriso teu para "chegar" perto de você.

Quando nos trancamos na tristeza...
nem nós mesmos nos suportamos...
ficamos horríveis...
o mau humor vai comendo nosso fígado...
até a boca fica amarga.
Recomeçar...
hoje é um bom dia para começar novos desafios.
Onde você quer chegar? Ir alto... sonhe alto...
queira o melhor do melhor...
queira coisas boas para a vida...
pensando assim trazemos prá nós aquilo
que desejamos...
se pensamos pequeno... coisas pequenas teremos...
já se desejarmos fortemente o melhor e principalmente lutarmos pelo melhor...
o melhor vai se instalar na nossa vida.

E é hoje o dia da faxina mental...
joga fora tudo que te prende ao passado...
ao mundinho de coisas tristes...
fotos... peças de roupa, papel de bala...
ingressos de cinema... bilhetes de viagens...
e toda aquela tranqueira que guardamos quando nos julgamos apaixonados...
jogue tudo fora...
mas principalmente... esvazie seu coração...
fique pronto para a vida... para um novo amor...

Lembre-se somos apaixonáveis...
somos sempre capazes de amar muitas e muitas vezes...
afinal de contas...
Nós somos o "Amor"...
Porque somos do tamanho daquilo que vemos,
e não do tamanho da nossa altura.

Sempre vai existir um ser além de nós,
e confia nele agora, que ele guiará os teus passos ...

AS MULHERES FEIAS SÃO LINDAS

COTIDIANO CHEGA SER SATÍRICO

Em verdade o feio e o belo não existem são convenção do racional. Para os seres irracionais ou para o sobrenatural, certamente esses conceitos não existem. Os irracionais acredito que tenham o "belo instintivo", que nunca muda. Para nós inteligenciados (racionais), podemos afirmar que a definição de feio seja: privação do belo estético convencional. Portanto só é belo ou feio o que assim convencionamos. Um salto de sapato Luis XV foi o grande belo de tempos passados, hoje o belo convencional é um salto que parece mais um tijolo em baixo dos pés das mulheres. E quem ousa dizer que é feio?

Bem, mas vamos às mulheres feias, que na verdade não são feias, estão fora do belo estético convencional e eu as acho lindas. Depois de tantos anos tentando entender as mulheres, embora não sendo regra, conclui que as feinhas são "bacanas, as feinhas são sacanas", são amáveis, dóceis, espertinhas, amam com intensidade, sem frescuras, não escondem o ponto G, tem orgasmo rapidinho, múltiplo, uma alma enorme dizendo o que sentem de forma espontânea, preferem o sexo por temporada e não por uma vez só para ver o desempenho do ator, enfim a mulher que o homem quer! O problema é que no convencional é feinho namorar uma feia, é feio diante do convencional. Que maldade dizer isso!

Há poucos dias estava saindo de um restaurante fino, com uma "linda feinha cheia de amor para dá" e encontrei com um desses "candinhas babaca" (mala men), de vida organizada, por isso tem tempo para tomar conta da vida dos outros e nessa perda de tempo acaba não comendo ninguém, mas atrapalhando muito. Disse-me ao pé do ouvido: vai comer jacaré, cara? Como não podia armar um barraco por conta, ignorei, fui andando e dizendo para mim mesmo: se for jacaré não tem carapaça tem pele macia, diz coisas bonitas, cheirosa, alma doce e faz tudo porque gosta com muito carinho e eu vou ficar feliz. E, ele com seu estilo coelhinho ou Barbie, vai sofrer a noite inteira, não se realiza nem vai realizar, possivelmente o sexo sem chegar ao finalmente trará uma cistite, tudo foi igual chuchu, comeu, comeu não teve gosto e se não comesse o vizinho comeria. Portanto uma noite sem saldo positivo! Viva a minha feinha, "aquilo é que é mulher de verdade", linda por dentro e por fora, um raro vulcãozinho portátil, que no dia seguinte se tem saudade e só se pode querer mais.

No mundo das feinhas, aprendi muita coisa. Aprendi amar, aprendi manejar com o instinto, aprendi olhar para a alma, não para a fantasia do coelhinho de rabinho cotó do babaca, sobretudo aprendi a fazer sexo não só por ser bom, mas porque é algo que deve ser compartilhado e aí o que era bom ficou muito melhor.

As bonitinhas também são legais, mas, via de regra são muito complicadas e conseqüentemente difícil de lidar. Como sabem que são bonitas, exploram e exigem mais do desempenho de parceiro em detrimento do que poderia oferecer de si próprio, que poderá ser um complicador no relacionamento!

Galera: vamos dar uma chance às feinhas que vale a pena. Mas, aprenda transar primeiro, elas sabem o que querem e como querem! Você que não sabe fazer sexo com **arte e manha**, cuidado que a feinha o vai descartar! Primeiro passo: deixa de ser troglodita e aprenda amar! Nunca esqueça que ela já o filmou por fora e por dentro, você pode estar na fita ou não e, você está lidando com uma mulher que usa a inteligência primeiro, depois o instinto!

Elas em curto prazo serão por certo o belo estético convencional, por força da sabedoria!

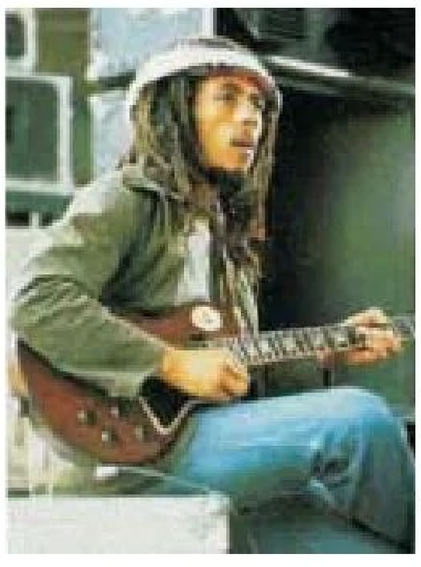
Sabiá – Poeta da areia

HISTÓRIA DO RASTAFARI

QUAL A ORIGEM DO ESTILO RASTAFARI? SUAS CRENÇAS VÃO CONTRA OS NOSSOS PRINCÍPIOS? PODEMOS USAR O ESTILO DELES?

Por: Michelson Borges

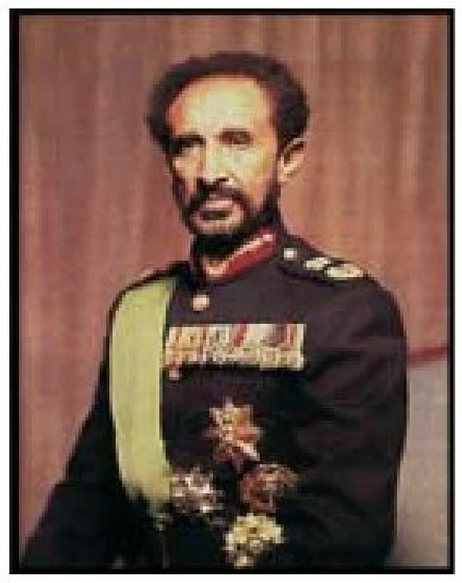
Como não conhecia muito bem o movimento Rastafari, pus-me a pesquisá-lo, a fim de lhe dar uma resposta mais embasada. Eis aqui algumas informações que julgo relevantes para uma tomada de decisão de sua parte:



"As ligações entre o reggae e o movimento (religioso, filosófico, político) Rastafari são profundas, amplas e complexas. Ambos representam um dos mais notáveis esforços humanos de reconstrução, a reconstrução da dignidade, do destino e da cultura de um povo. Se, para quem está de fora, o reggae parece belo mas misterioso, e o rastafarianismo ingênuo, é porque ambos são fruto de séculos de experiência vivida, sofrida, algo que não se empresta nem se divide. Ambos são gestos de fé e, embora toda a razão do mundo possa debater e condenar o objeto da fé, sua mais intima natureza permanece secreta e maravilhosa no coração dos homens. Nem todo o reggae é rastafari. Como música, o reggae segue um caminho tortuoso mas continuo, que começa quando uma das formas musicais nativas da jamaica, o mento, deixa-se contaminar pelas emissões de rhythm'n blues americanas, via rádio, nos anos 40, e adquire uma forma nova, de ritmo mais complexo, incorporando metais, o Ska. Nos anos 50 e 60 , o ska segue seu próprio caminho evolutivo, inclusive gerando a primeira banda superstar da jamaica, os Skatalites. A influência da soul music dos anos 60, a ascendência do instrumental eletrônico, baixo e guitarra, e uma nova realidade social e política, independente em 1962, a Jamaica começou a conhecer o êxodo rural e o crescimento das favelas urbanas, com sua inevitável tensão de desigualdade, serviram de caldeirão para a transformação do ska em rock steady.

No final dos anos 60, com uma nova geração de músicos tentando novos jeitos de tocar o rock steady, com a cabeça ou atenta aos cânticos rastafari, que puxavam pelo lado africano, enfatizando a repetição rítmica, ou assumidamente ligada ao movimento, com a pressão social em alta voltagem, nas ruas, nasce em fim o reggae, inicialmente grafado reggay, seu nome é críptico - Bob Marley acreditava que queria dizer "música dos reis", mas os músicos mais velhos se lembram de que era uma giria muito comum em Trench Town, o gueto principal de Kingston, capital da Jamaica - queria dizer "coisa de rua", "sem importância" ou "íntima". Como, nessa época, o rastafarianismo ganhava corpo na nova sociedade urbana e independente da Jamaica, foi quase natural que ele fizesse do reggae sua manifestação pública - e Bob Marley, em sua infatigável cruzada, levasse ao mundo os princípios deste misto de religião e atitude política. Mas as bases desta crença já estavam na ilha havia muitas décadas, antes mesmo até de Marcus Garvey."

"Jah: abreviação do nome bíblico "Jeovah", usado para designar a palavra Deus ou a sua encarnação terrena, que segundo os Rastas é o Imperador Haile Selassie I."



"Dread: rebelde, terrível. Todo o verdadeiro Rasta é também um dread."

"Acreditam que Deus é um espírito (como ensina a Bíblia), contudo este espírito é manifestado e representado pelo Imperador Haile Selassie I, contra quem as nações da Babilónia tinham conspirado. Este espírito de Deus, através da graça de Jesus Cristo, também vive nos corações dos crentes."

"Acreditam que fazem parte das tribos perdidas de Israel, que foram espalhadas, mas agora encontradas devido à preservação e aparecimento de Judah, a semente de Davi em pessoa, a sua Imperial Majestade o Imperador Haile Selassie I. Ele vai voltar para a Etiópia, pelo poder e vontade de Deus."

"Segundo Leonard Howell, o movimento rastafari, assentava em seis príncipios: (1) aversão à raça branca; (2) A completa superioridade da raça negra; (3) Os brancos revoltam-nos por serem fracos; (4) Justiça; (5) Preparação para voltar para a África; (6) Tornar o Imperador Selassie como ser supremo e único a ditar as leis aos negros."

"Existem outros princípios com menos relevo, tais como: (1) A qualidade física, que, neste caso, distingue os rastas dos outros grupos, é o uso dos cabelos em dreadlocks; (2) O verdadeiro demônio é o Deus dos homens brancos; (3) Outra crença muito comum é a ênfase que dão a fumar marijuana (maconha), considerada como a única erva mencionada na Bíblia, e fumá-la é um sagrado sacramento. Os rastafari ficam com o estado da consciência, ao fumá-la. Neste estado 'a revelação de que Selassie é Deus, e que a Etiópia é a casa dos negros', é veiculada para a consciência cósmica."

"Na linha de pensamento pela qual se regem, os rastafari dizem ser a raça superior, acreditando também, que a sua reencarnação vem das tribos de Israel, que foram escravizadas e exiladas, pelos opressores brancos, os agentes da Babilônia."

Como você pode perceber, embora haja méritos na filosofia Rastafari, no que diz respeito à luta política, o pano de fundo religioso-filosófico é totalmente anti-bíblico. Por isso, embora possa parecer algo simples um estilo de cabelo (e mesmo algum tipo de vestuário, etc), o problema é a identificação com esse tipo de filosofia. O verdadeiro cristianismo (desconhecido da maioria das pessoas) é infinitamente superior a qualquer filosofia de feitura humana, uma vez que prega a igualdade de todas as etnias e dos sexos, e não a superioridade de um sobre os demais.

Que Deus seja louvado por sua preocupação com o que muitos considerariam "um detalhe mínimo". Isso revela que o Espírito Santo trabalha em seu coração e que você quer representar bem ao Criador.

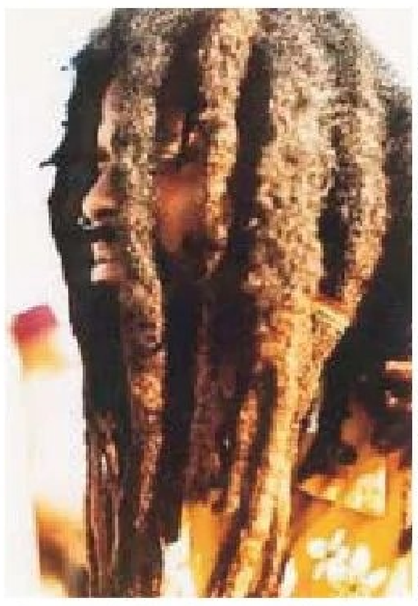
Michelson Borges é técnico em química e jornalista, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Foi professor de História em Florianópolis e editor do jornal da Rádio Novo Tempo daquela capital, onde também apresentava um programa de divulgação científica. É editor de Notícias da Revista Adventista e editor da Lição da Escola Sabatina dos Jovens, na Casa Publicadora Brasileira.

Como autor, destacam-se seus livros A História da Vida, Por Que Creio e Se Deus Fez, Se Deus Não Fez (sobre criacionismo), Nos Bastidores da Mídia e a "Série Grandes Impérios e Civilizações", composta por seis volumes (www.cpb.com.br). É membro da Sociedade Criacionista Brasileira (www.scb.org.br) e tem realizado palestras sobre criacionismo e comunicação por todo o Brasil.

Natural de Criciúma, SC, é casado com Débora Tatiane Martins Borges, com quem tem duas filhas, Giovanna e Marcella.

DREADLOCKS

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.



O **Dreadlock** é uma forma de se manter os cabelos que se tornou mundialmente famosa com o movimento rastafari, consiste em bolos cilíndricos de cabelo que aparentam "cordas" pendendo do topo da cabeça. Os dreadlocks também podem ser chamados de Locks, ou simplesmente Dreads.

História

Ao contrário do que se pensa, os DreadLocks não nasceram com o movimento rastafari e com Bob Marley, o uso de dreads é tão antigo que se torna impossível datar corretamente quando começaram a ser utilizados.

Mas o que se sabe é que povos que habitavam a região da Índia foram provavelmente os primeiros a se utilizar dos *locks* principalmente por uma questão de praticidade: os cabelos tornavam-se longos e era extremamente difícil corta-los, então, deixavam que se enrolassem e com o óleo natural do couro cabeludo torciam os cabelos para que conservasem uma forma cilíndrica, que diminuía o volume e tamanho do cabelo original.

Porém os Dreadlocks tornaram famosos com o movimento rastafari. Os Rastafaris não cortam ou penteam os cabelos por motivos religiosos, baseando-se em citações bíblicas.

Higiene

É fato que na época em que surgiram representavam um sério risco de higiene, a se tratar pelos padrões de hoje, mas atualmente esta concepção não é absoluta, sendo a higiene comparada à pessoas sem os Dreadlocks.

Existe, assim como com qualquer cabelo, há quem tenha os Dreads limpos, e quem os tenha sujos. Isso é apenas uma questão de gosto do usuário, pois apesar de acarretar mais trabalho por parte do *dono* do cabelo, mante-los limpos e lava-los todos os dias é plenamente possível, e inclusive praticado por grande parte dos adeptos deste estilo.

Tratar de dreads é um pouco diferente do trato de cabelos normais, porém é preciso tomar um cuidado especial em secar o cabelo, pois a umidade pode gerar um acúmulo de fungos que causam o mau cheiro.

Preconceito

Talvez por fugir drasticamente dos padrões de beleza adoptados pela maioria da população ou talvez pela associação do estilo ao consumo de cannabis, o usuário de **Dreads** sofre um imenso preconceito na maioria dos Países.

O adepto deste estilo pode ter severos problemas para conseguir emprego, e quando o trabalho exige relação directa com o cliente é mais difícil conseguir a vaga.

Como fazer e cultivar



Participante de *raves* com dreadlocks sintéticos multi-coloridos

Existe o falso mito de que para se fazer dread em cabelos lisos é necessário que os mesmos não sejam lavados por um certo tempo antes da aplicação. Porém a informação dista muito da realidade, pois cabelos não lavados ficam oleosos e dificultam o processo.

Existem várias formas de se "*dredar*" o cabelo, as três mais freqüentes são:

Tradicional

Este é o meio mais difícil de se fazer dreads, exige muita dedicação e o resultado costuma não se equiparar com o que se obtém através das outras formas. É recomendado que se tenha o cabelo crespo típico do negro africano, outros cabelos dificilmente manterão a forma. O Processo consiste em não lavar o cabelo com shampoo ou qualquer outro produto que possa alisar os cabelos, e a medida que cresce ir enrolando o cabelo com a palma das mãos formando os dreads. Este é o método utilizado pelos Rastafari, não é muito recomendado pois torna-se difícil mantê-los limpos e os dreads ficam sempre com uma aparência de sujos.

Para quem tem cabelo crespo tem um opção de enrolar o cabelo no modelo Baião-de-Dois e depois separar os dois. O resultado será o dread que com o tempo ficar mais grosso. É necessário ter cuidado e sempre estar separando os dreads. Deve-se lavá-lo apenas 15 dias depois de os enrolar e só o fazer com água do mar e sabão azul

Com cera

Este é seguramente o mais utilizado nos dias de hoje, funciona com qualquer tipo de cabelo. É necessário que o cabelo já tenha um certo comprimento, em torno de 10cm, mas recomenda-se mais. O processo consiste em dividir o cabelo em setores de cerca de 2cm, e pentear cada setor da ponta para a raíz com um pente de ferro visando embolar os cabelos. Depois de embolados todos os dreads aplica-se cera de abelha para fixa-los. Uma manutenção freqüente torna-se necessária para que os cabelos não soltem, que consiste em aplicar cera periodicamente e enrola-los com a palma da mão.

Com agulha

Este processo é muito dolorido, mas resulta em dreads mais compactos e limpos. Divide-se o cabelo e penteia-se da ponta à raiz, como no processo com cera. Daí "costura-se" o cabelo com uma agulha de crochê. Algumas pessoas depois disso ainda aplicam a cera. Uma manutenção frequente é muito recomendada, que consiste em re-costurar os cabelos com a agulha quando soltam alguns fios e enrola-los com a palma das mãos.

O que define o resultado dos processos porém é a manutenção. Costuma-se dizer que os dreads ficam bons quando "travam", ou seja, quando não é mais possível solta-los. É recomendado lavar os cabelos regularmente com shampoo sem resíduos ou sabonete de coco, e depois seca-los muito bem com secador e ao sol. Deve-se atentar para o mau cheiro, que indica a presença de fungos. O comprimento do cabelo geralmente se reduz após a aplicação dos dreads, o quanto depende do tipo de cabelo.

Referências

1. Levítico 19: 27
2. Obtido em "http://pt.wikipedia.org/wiki/Dreadlocks"

Categorias: Rastafarianismo | Cabelo

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"O começo é mais do que a metade do todo".

(Horácio)

"Pedimos tolerância, mas somos implacáveis, excessivamente críticos e intolerantes".

(A. Cury)

"Não se encontra a solidão, nós a fazemos".

(Marguerite Duras)

"A humildade não é pobreza social, mas desprendimento do poder".

(A. Cury)

Cantinho da Emoção - Poesias

SOU MORTAL E DAÍ?

O meu mundo é uma surpresa!
Vim do nada e acabo em nada!
Contudo uma certeza,
pois do nada ao nada
há uma viagem com beleza!

Viagem linda e saudosa,
com começo meio e fim,
onde tudo depende de mim,
na construção da vida gostosa,
tão gostosa quanto prosa!

Este é o mundo de um mortal,
que entende a vida como dádiva,
que curte o hoje até o final,
pela estrada tortuosa, mas ávida
plantando sempre um amanhã legal!

Com o amanhã legal
no zen do espiritual
lá vai o audaz mortal
até o finzinho do final
curtindo o espaço sideral!
Vem comigo que legal!
Animal
racional,
mortal,
que legal,
no sideral
recomeçando tudo igual,
com lua viola mar e areia!
E o sabiá gorjeia!

Sabiá – poeta da areia

"EL INVENCIBLE"

Paso rápido, esquivo,
intenta desaparecer sin desligarse,
se distrae, no baja la guardia,
se alista, se extiende, se enaltece...
Su mirada busca una respuesta,
no la encuentra, no la tiene.
Controla, asegura,
no lo deja ir...

Su corazón se hace de piedra
y se quiebra.
Pasa.

Sólo piensa en el futuro,
sin aceptar el pasado,
aquel que existe, que fue.
Y el presente, es sólo una transición,
aquello que lo llevará a su objetivo.
Sin presente, el invencible es el tiempo.
y sólo el tiempo borrará aquello que lo retiene;
sólo el tiempo....
Y espera.

El invencible ya no es tiempo,
es algo más, es el olvido.
Y el olvido es su enemigo mortal, porque el recuerda...
Recuerda cada paso,
cada instante vivido nítidamente.

El invencible es el rechazo.
El rechazo a sentir,
a lo vivido,
el rechazo a fluir,
a ser sensible y un poco vulnerable,
Rechazo al amor, y ser amado como es.

El invencible escapa!
Logra escapar muy lejos, ahí donde se siente seguro,
encuentra la calma, su "lar".
Su corazón galopa libre,
y las respuestas aparecen como sueños,
como un suave espejo de agua lo reflejan...
La verdad está frente a sus ojos,
única, inevitable, cruel.
Y él lo sabe, lo siente,
todos sus sentidos se lo advierten,
vaticinio de lo que vendrá...

Seguro de sus pasos,
del presente,
del tiempo,
del olvido,
del rechazo,
intuitivo y persistente;
el invencible es el orgullo
y ese no se irá.

Gigi Courau

O TEMPO

Mais um ano se passou
e o tempo não parou,
o que produzimos compensou?
Pare e pense camarada,
não estamos aqui por nada!

Alguns fizeram bastante,
outros quase nada,
no mundo igual manada
buscando no estradão distante
dias melhores pra morada.

A vida é uma viagem
em busca do melhor,
mesmo que custe a bagagem,
nunca se renda ao pior,
alcance sempre a estiagem!

A vida é muito boa
para os que sabem usar,
aos outros tudo atordoa,
por não saberem amar,
nem com a viola entoar!

Se o tempo não para
minha cara!
Não perca um segundo!
Vá fundo!
O presente, amanhã não volta!
O futuro é incerto!
O agora é o mundo!
Não perca um segundo!

Canta, canta minha amiga
veja a noite enluarada!
Escute o som da boa cantiga
depois se apaixone e diga:
que bom é ser amada!

A viagem da vida é muito boa,
só não ama quem não quer,
curta o mar e o luar,
no momento do "tô a toa"
se enroscando no verbo amar.

Tudo vai melhorar,
com o Ano Novo que vai virar,
bote a cuca pra pensar,
volte a trabalhar,
mas, não esqueça o verbo amar.

Com luar!
No mar!
Amar!
Desfrutar!
....ar

Sabiá – Poeta da areia
Para o Ano Novo 31-12-2009

Cantinho da Saudade

O ECO ACABOU,
RECORDAÇÕES DEIXOU,
BOM ENQUANTO DUROU,
MAS, SEM ELE AGORA É PIOR,
AMANHÃ É OUTRO DIA,
QUIÇÁ MELHOR!
CONFIA!
PENSE MAIOR!
ACREDITE EM ALGUÉM!
AMÉM!

Cantinho Espiritual

A mensagem de Natal dos Índios Nordestinos revela um espírito altruísta. Um espírito de gratidão pela vida e de consciência humanitária. Bem distante do materialismo empregado em nossos centros urbanos.

"A renovação do nosso espírito, e a satisfação da vida material, se dá com o nascer do sol: com uma planta que nasce, com o brotar da flor, com o aparecimento do fruto, com cada folha que renova, com o canto dos pássaros, com as matas povoadas de animais, com o encanto das florestas, com os rios, lagos, ou lagoas cheios de peixes, com o barulho das cachoeiras, com a água pura que mata a nossa sede, e que nos banha, com as nossas roças produzindo alimentos, para saciar nossa necessidade de perpetuação, com o entardecer, com a lua que surge para nos encantar, com as estrelas, que servem para nos guiar, com o novo amanhecer, com o nascer de uma criança, com o respeito e, o cuidado com os nossos semelhantes, com o direito de viver, e, com a nossa partida para o mundo espiritual. Enfim, com o amor e a proteção que nos relacionamos com a Mãe Natureza.

Somos parte da Terra, pedaços de torrões!

"Não queremos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo que é medido só de ano em ano, onde as pessoas são levadas a acreditarem que é só nesses momentos que o espírito precisa de renovação e paz.

Não queremos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo vivenciado por pessoas que acham que é só nestes dias que elas devem tentar se redimir de todos os tipos de atrocidades cometidos ao longo de um ano.

Não queremos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo onde deve se colocar a melhor roupa, o melhor sapato, ter o melhor alimento, amar, sonhar, tolerar, perdoar, presentear, reunir os membros da família, e que depois de passado surgem as incertezas, o desespero, o egoísmo, o orgulho, a prepotência, a vaidade, o rancor, o ódio, a desesperança, a ganância, a sede do poder, a cegueira, a desilusão etc. Que transforma o homem em um ser vergonhoso.

Não queremos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo de quem faz parte de um Sistema, ou aceita ser dominado por conveniência, e que deixa seus próprios irmãos com fome, com sede, sem teto, sem pátria, sem direito a uma boa educação, à saúde, a um trabalho digno, sem acesso ao conhecimento dos direitos e deveres de cidadania, sem rosto e sem voz, que fomentam a guerra, a disputa e a discórdia.

Queremos sim, comungar sempre, com aqueles, que enxergam a humanidade como um todo, que não precisam de retórica, e nem se dizem intelectuais para seduzir e enganar seus irmãos, que não possuem olhos vendados, e que tem a plena consciência de que somos todos iguais perante Natureza. A diferença é unicamente cultural. E, acima de tudo possuem a consciência de que precisamos preservar e cuidar do meio em que vivemos, se deseja para nossas futuras gerações uma vida digna!"

Yakuy Tupinambá

TRAGÉDIA ANUNCIADA

As catástrofes decorrentes de fenômenos naturais em Angra dos Reis se enquadram neste título, posteriormente ratificado pelo pronunciamento do Governador de Estado: "*O governador disse que a ocupação de encostas em Angra dos Reis é a "crônica de uma morte anunciada":*

Toda a nossa costa é de formação rochosa, com acentuada inclinação, coberta por um solo frágil, muito permeável por ser arenoso e por quanto sensível aos deslizamentos. Vê-se também pelas declarações dos geólogos entrevistados, unânimes nesta afirmação. O município é quem legisla sobre a ocupação do solo, portanto tudo o que estiver errado ou decorrente de erro é culpa dele. Em Angra, por culpa de uma sucessão de governos populistas e inconseqüentes, transformaram os morros em cidade e hoje nos resta chorar as conseqüências. No Perequê, uma enorme várzea, que sempre inundou, onde deveria ter sido área de preservação ambiental, face às características, hoje se transformou em cidade com a anuência do Poder Público, e a população amarga a cada enchente com mais de um metro de água pelas ruas. Uma população pobre que compra tudo com extrema dificuldade e perde tudo nas chuvas.

A Pousada Sankai, no Bananal, uma construção sólida, legal, bem construída, pode ter sido vítima de falta de estudo geológico por parte do município. No caso da Ilha Grande, parte da culpa se deve ao Estado, pois é toda protegida por Unidades de Conservação e onde sofre a influência antrópica, até a cota 100, pertence à APA de Tamoios, responsável pelas licenças ambientais que a maioria não cumpre e nem é fiscalizada. A população sobe o morro e constrói cada dia mais, estimulados por rumores na comunidade de que com pequena "grana" ninguém é incomodado pela fiscalização municipal. Isto é a **construção de tragédias**. O Governador deveria sair do discurso e demitir todos os seus assessores ambientais, agir de forma global, revogar o Decreto 41.921 e pensar no amanhã diante das condições climáticas terem se ampliado em favor das tragédias.

Nós, ambientalistas, não fazemos outra coisa a não ser alertar sobre as condição ambientais, mas preferem nos rotular de "eco chatos" ao invés de nos aproveitar como fortes aliados no combate às desgraças.

Além disso tudo, ainda temos que ouvir insensatez e sofrer pressões de comerciantes mercenários que só pensam no hoje e no bolso. Nunca comparecem às reuniões para discutir problemas, nos exigindo ir à imprensa para informar que nada vai acontecer para não perder clientes. Estas são as pessoas que não deveriam sequer estar na Ilha Grande, muito menos se estabelecer comercialmente. São tão cegos que não vêem que não há lugar seguro no planeta com as condições climáticas e efeitos antrópicos que começam a se agravar.

A Ilha não é diferente de qualquer outro lugar no mundo para efeito de catástrofes, o que não justifica as autoridades sugerirem precipitadamente ao turista não vir a Ilha Grande.

Na Ilha, com exceção do Bananal, tivemos de enfrentar problemas de ordem estrutural (água, esgoto, lixo, luz e telefone) por certo período. A autoridade deveria fazer cumprir a lei, que evitaria tudo o que está acontecendo, mas o cumprimento da lei não é simpático e nem político eleitoreiro.

Temos que pensar global, partindo das comunidades as soluções.

Leiam Leonardo Boff em **Textos e Opiniões** neste jornal. Depois pense e se redirecione.

Por enquanto só temos a lamentar!

Equipe de O Eco

Caros amigos: Sônia, Geraldo e comunidade do Bananal.

A comoção nos bloqueia a ponto de não sabermos o que dizer, mas com a pouca força que nos resta compartilhamos desta tristeza e pedimos a Deus que nos proteja.

Por ironia, nós que tanto protegemos e lutamos pela natureza, nos tornamos suas vítimas. São as coisas além de nós, o que transcende a tudo, onde nossas limitações não permitem entender. Estamos juntos, coragem e contem com nosso apoio.

Equipe de O Eco



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

restaurante toscanelli brasil

Cozinha Mediterranea

.. no mundo a 64 anos...

Abraão

Ilha Grande

(24)

3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.